ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1853. — N. 51.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$860
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	13 de »	Suissa	2 de »
França	22 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	22 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	4 de »
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo.	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Janr.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	3 de Fev.
Ceara'	9 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão.
1 Terça. Ss. Adriao, Eudocia e Suitberto.
2 Quarta. Ss. Jovino e Basilio.
3 Quinta. Ss. Hemeterio e Marinho.
4 Sexta. S. Casimiro. P. do Sur. dos Mart.
5 Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. 4. da Quaresma. S. Victor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 31 de dezembro de 1852.

Acaba-se um anno e começa outro. A ultima hora deste periodo expirante já nos vai escapando, e marcando a fugida melancolica das cousas: ora mysteriosa e solemne porque lembra ao espirito o que se fez, o que se deixou de fazer, as tentativas irreparaveis, as esperanças enganadas, as illusões desvanecidas e tudo o que se deixou em caminho. Assim os annos se passam e cahem no abysmo do tempo; cada um delles tem sua irrevogavel parte na historia, cada um terá seu ferrete, ou seu signal glorioso, e ao cabo de cada um volta periodicamente esse instante supremo, em que o homem para, como no termo d'uma viagem, para medir ainda com a vista esse espaço, que acaba de percorrer, para abraçar essa reunião de cousas, nas quaes nada se póde mudar.

O homem em sua fraqueza necessita destas altas, ás quaes a tradicção e o uso dão um caracter particular; elle gosta de pôr diante de si em sua estrada estes marcos milliares, especies de fronteiras do tempo, fronteiras que só a imaginação fixa; porque na realidade o que he que nos separa do passado, o que he que he que nos separa do futuro? Nada, alguma cousa que se não póde agarrar, um véo misterioso e invisivel, que estamos incessantemente occupados em rasgar, e que se reforma incessantemente diante de nós. O destino humano he marchar sempre para o desconhecido, muitas vezes pelo desconhecido mesmo; a dignidade do homem he saber isso e prover a tudo.

Assim tem sido sempre; mas d'um meio seculo para cá parece, que cada momento contribue para condensar o véo diante dos nossos olhos.

As revoluções e os abalos tiraram-nos o favor dos horisontes estensos, das perspectivas certas, das cousas duraveis, destruindo ou alterando os principios, por cuja falta as sociedades, sem segurança, e sem meios, tornando-se o escarneo de perpetuos accasos; elles nos crearam esta atmosphera espessa, pezada e ardente, na qual muitas vezes tem acontecido só vermos á claridade dos relampagos, e onde cada phase de nossa existencia tem sido marcada por golpes de raio, de tal sorte que agora mais do que nunca para o mundo contemporaneo ha alguma cousa de sorprehendedor nesta ultima hora lançada entre um periodo que se acaba, e um periodo que começa.

Ha dezoito mezes toda esta sombra, todas estas trevas, que accumulam e condensam as revoluções, envolviam o anno de 1852.

Todos os olhos se voltavam com anciedade para esta data, como para um ponto negro e ameaçador. Quanto mais ella se aproximava, mais augmentava a perturbação universal. A França presentia para si mesma uma catastrophe, que não teria igual.

Os partidos em lucta mediam-se com os olhos sem saberem a que se deviam resolver. A Europa commovida, e inquieta esperava.

O peior de tudo he, que tinha-se chegado a crer que o direito, e a justiça não podiam triumphar por si mesmos e regularmente.

Assim tudo se preparava para o combate desde as regiões politicas superiores até a ultima villa: triste consequencia das situações falsificadas.

Emfim, que devia conter em seus flancos obscuros esse anno de 1852? Quem poderia responder a esta pergunta universalmente feita pelo terror publico? Mas já cahio tambem no passado esse anno temido e memoravel. Elle ja revelou tudo o que continha.

Nada aconteceu do que se entrevia com mais terror, e o que se realisou estava sem duvida na logica mysteriosa das cousas; mas não podia estar no presentimento do povo, o qual ignora essa lei secreta do mundo moral, em virtude da qual as revoluções são condemnadas a perecerem pela força, como as mais das vezes nascem. Foi com effeito a espada que quebrou o odre cheio de tempestades e terrores, foi a espada que domou a Esphinge, e impoz-lhe uma resposta mais favoravel á paz publica.

Em vez do triumpho do socialismo, assistimos á mais immensa reacção da autoridade, vimos reconstituirem-se os poderes mais inteiros, e ás revoluções de 1848 não sobreviverem senão pelas tendencias que estava em sua natureza produzir.

Partindo da França, como do grande e unico foco do movimento europeu, a reacção communicou-se á toda a parte, á Allemanha, á Italia e á Hespanha, a qual tinha todavia escapado das commoções revolucionarias. Se se percorresse todos os paizes interrogando este anno assignalado sobre o que elle produzio, por toda a parte elle poderia responder: prostração do espirito liberal d'outr'ora, transformação radical do poder, tornado o unico regulador da vida e do pensamento dos povos.

Já o 1.º de janeiro de 1852 esclarecia uma sociedade violentamente restabelecida, mas ainda assustada e incerta do resultado da empreza de 2 de dezembro de 1851. O 1.º de janeiro de 1853 se eleva sobre as ultimas consequencias dessa evolução, que mudou o futuro, sobre a restauração imperial, que data de hontem apenas, pelo menos no nome; elle vem esclarecer uma sociedade, na qual a fadiga de tudo occupa o lugar da fé politica, e que sem ter saudades certamente das instituições republicanas, assiste ao renascimento das instituições e dos usos monarchicos, unicamente preoccupada de ver seus interesses consolidados, seus lares protegidos, a actividade publica recuperar pouco a pouco seu curso, e o gosto das cousas duraveis tornar a achar seu poder.

Será isso dizer que todos os problemas estão esgotados, e que o futuro, esse futuro d'amanhãa que se annuncia, he sem mysterio?

Não, sem duvida! resolvidas as questões de certa ordem, outras se levantam e nascem dessa transformação que se opera na vida dos povos. Esta hora mesmo nos advertiria, se fosse preciso, de que o desconhecido recomeça incessantemente, e bem como hoje lançando um olhar sobre o passado d'um anno, ha lugar para perguntarmos a nós mesmos: Que temos feito? que temos conquistado? que temos perdido? que penhores temos dado de nossas acções á verdade e a justiça? Tambem podemos perguntar-nos no limiar deste novo periodo que se inaugura: Que faremos? que destino nos espera? que deixará na historia este anno que vai passar-se? 1852 divulgou todos os seus segredos, o que trás em seus flancos 1853?

Não somos senhores dos acontecimentos, não podemos penetrar o futuro, mesmo o mais proximo, o futuro da hora ou do minuto que vai passar-se; mas o que está em nosso poder, he permanecermos fieis á verdade e ao bem, he esta a unica maneira que nos he dada de dispor de nosso porvir. Entremos, pois, neste anno que se abre, com um coração livre, com uma vontade recta, com um espirito esclarecido pela experiencia, e com um pensamento despido das paixões d'outr'ora.

Anno bom para todos! Desejamos ao bom senso, e á verdade mais felicidade do que tiveram em muitos encontros nestes ultimos annos.

Desejamos aos povos a moderação que os faz supportar seus governos, e aos governos a moderação, que os faz supportar os povos, taes quaes elles são. Como custa muito tentar supprimir uns, ou outros, he preciso que elles se acostumem a viver juntos com suas condições mutuas, com suas necessidades e seus instinctos legitimos. Desejamos á litteratura melhores dias, aos escriptores um publico e ao publico escriptores. Desejamos que o nosso paiz, tão engenhoso em atormentar-se, saiba sempre o que quer, e sabendo-o, não o troque pelo que não queria. Desejamos emfim, que esta civilisação européa, a qual soffre por momentos tão terriveis eclipses, triumphe no que tem de bom, de justo, de sensato e de intelligente.

He no ponto de vista desta civilisação moderna, que serão definitivamente julgados todos os acontecimentos, todos os periodos que se succedem.

Agora nos ultimos rumores deste anno que se acaba, e que se prende por tantos laços ao movimento geral do seculo, as cousas ordinarias não deixam de seguir seu curso. Que factos, e que incidentes caracterisam estes ultimos dias? O anno de 1852 não se terminou sem um novo successo do nosso exercito na Africa. Ha dous annos, pouco mais ou menos, em igual época Zaatcha foi tomada de assalto, hoje he Laghouat. Diremos que he um passo de mais da civilisação no mundo barbaro? Sem duvida resta muito que fazer-se, resta povoar esta terra, colonisa-la e conquista-la para o trabalho, e para a industria, como disse o principe Luiz Napoleão na vespera de cingir a corôa. Resta, sobre tudo, fazer com que a Algeria supra-se a si mesma, e va-se tornando cada vez menos uma carga para a França; mas não he esta obra mesmo, que ha tanto tempo preparam os nossos soldados com uma infatigavel coragem? Não he para servir a este grande designio que vão sacrificar-se as vezes obscuramente tantos officiaes brilhantes, um dos quaes, o general Bouscarin, acaba de morrer em Laghouat? Em quanto a França esgota-se em dissensões, que enervam as almas, escurecem a varonil e simples noção do dever, e arriscam tantas vezes dar ás coragens um falso impulso, nossos soldados na Africa proseguem na obra mais difficil, aquella que está mais cheia de puro heroismo. Elles não tem esses momentos de duvida tão frequentes nas revoluções, onde carece-se d'um esforço prodigioso para distinguir o que o patriotismo ordena.

Para elles não ha que escolher, a estrada he direita e simples, e podem cahir no fim della com a heroica serenidade do general Bouscarin, fazendo seus soldados gritarem no momento em que a bala os feria: « Viva a França. »

Laghouat violentamente tomada, Abb-el-Kader no mesmo instante caminhando para Brousse, onde deve, como se sabe, viver internado, não são penhores de segurança que o anno de 1852 deixa á Algeria? Na realidade esta conquista da Africa he uma das maiores emprezas, á que a França se tem applicado ha muito tempo. Ella deve ter ahi achado um campo de actividade, uma escola de soldados, e um imperio novo, que mais tarde dará á civilisação. Com effeito não se póde mais duvidar da conveniencia da civilisação da Africa. A obra actual he, como diziamos, fazer fructificar todos os sacrificios feitos nesta terra, e he tambem isto que nos resta a effectuar. A conquista pelas armas he já o passado, a conquista pela *instrucção* religiosa e moral, pelo *trabalho*, pelo commercio, e pela industria he o futuro, e o desconhecido. Quantas gerações se gastarão ainda nisto, e qual será o resultado? Ahi está o mysterio; mas em nenhuma parte certamente se manifesta melhor a necessidade de uma acção seguida, e persistente que emane de um governo estavel.

Mas no ponto de vista desta estabilidade interior do governo, como a respeito da situação material e financeira do paiz, que deixa ainda apos si o anno de 1852? Na ordem politica nada pode melhor desenhar nestes ultimos instantes o movimento real feito em França, do que os recentes senatus consultus vindos em apoio do restabelecimento do imperio, e o relatorio de Mr. Troplong, que acompanha um delles. De uma parte o imperador escolheu em sua familia o herdeiro eventual, que lhe deve succeder no caso de falta de herdeiro directo; o successor designado he o principe Jeronymo que foi rei de Westphalia. De outra parte um segundo senatus consultus resume e consagra as mudanças feitas na constituição de 16 de janeiro de 1852. Estas mudanças não modificam sensivelmente sem duvida o mecanismo e os expedientes da lei, que rege a França; esta mesma constituição não era outra cousa senão a organisação e forma do imperio, menos o nome. As modificações actuaes não fazem evidentemente mais do que desenvolver o mesmo pensamento, revestindo a autoridade soberana de mais altas prerogativas. Estas modificações tocam principalmente em tres pontos essenciaes; uma dellas attribue ao chefe do estado o direito de assignar os tratados diplomaticos ou commerciaes, e mesmo o de mudar a planta das alfandegas sem ratificação legislativa. Até então desde a fundação do regimen constitucional em França as camaras tinham o direito de intervir nestas materias, direito contestado pelo governo na restauração, reconhecido depois de 1830, desmedidamente estendido pela republica, e abolido hoje por uma nova interpretação, con[illegible] a alias no tempo do imperio. Outra disposição [illegible] senatus consultus faz passar para o dominio [illegible] decreto a execução dos trabalhos de utilidade p[illegible], reservando aquelles que tomam um subsidio [illegible] espeza do estado, os quaes deverão por isso receber previamente a sancção legislativa [illegible] d'ora em diante o orçamento continuará [illegible] votado por capitulos ao corpo legislativo, [illegible] não poderá vota-lo senão por cada repartição ministerial, deixando ao poder executivo a liberdade de mover-se nos limites de um ministerio relativamente ao emprego dos fundos.

Taes são algumas das mudanças mais graves destinadas a coordenar a legislação franceza com as instituições actuaes. Mr. Troplong em seu relatorio expõe os motivos destas mudanças sem dissimular as questões que ellas produzem, as quaes pareceram sufficientemente cortadas pelo espirito da constituição. Nós exposemos por nossa vez o resultado das deliberações do senado. O que mais notamos no relatorio de Mr. Troplong he que este trabalho parece por momentos um bolletim que narra um longo combate entre o principio dos poderes sem partilha, e o principio dos poderes ponderados, e mitigados pela intervenção e registro das assembléas politicas. A batalha trava-se sobre qualquer cousa: sobre finanças, sobre os trabalhos publicos, sobre a menor prerogativa. Cada um tem a victoria a seu turno segundo o vento que sopra. Infelizmente nesta lucta qualquer que seja o vencido, não he verdade que he este um elemento essencial de toda a organisação publica? E não demonstra isto que deve ter havido ha muito tempo algum vicio secreto em nossa vida politica, para ella se ter tantas vezes resumido nesse antagonismo ardente entre duas forças chamadas a obrarem juntas, e a concorrerem, cada uma em sua esphera, para o bem commum, para a administração commum da sociedade e do paiz? Oxalá que esclarecidos pela luz da experiencia deste meio seculo fossemos ver que a melhor maneira de entender a liberdade não he contestar e perseguir incessantemente o poder até que elle succumba, e que o melhor meio de fundar a autoridade he assenta-la em garantias liberaes e justas.

Na ordem politica não ha doutrina mais manifesta. Quanto á situação material e financeira do paiz, he sabido o grão actividade que reinava ha muitos mezes neste dominio dos negocios e dos interesses. Parece que esta autoridade suspendeu-se um momento, ou pelo menos que o que era um ardor febril, aplacou-se um pouco para não dar lugar, senão ao movimento ordinario desta época do anno. Não se pode duvidar que ha um anno que se tem manifestado um melhoramento real no dominio material.

Para dar uma medida deste melhoramento, o governo publicou ha poucos dias uma exposição financeira do exercicio corrente.

As rendas indirectas foram avaliadas para 1852 em 37 milhões mais do que para 1851; ellas excederam já o algarismo das avaliações primitivas. O augmento he hoje de 51 milhões. Todavia por mais real que seja o progresso da receita publica não deixará de haver um deficit que o governo fixa em 40 milhões; mas cuja importancia diminue a seus olhos diante do reconhecimento da actividade da industria, do commercio, e da riqueza nacional. Assim pois no ponto de vista politico, como no ponto de vista material, o anno de 1852 deixa a França calma sob o imperio de suas novas instituições, esquecendo no repouso as preoccupações de outr'ora, tendo ainda deficits; mas fazendo seus negocios, e só pedindo gosar dos beneficios de uma prosperidade recuperada. Elle deixa o governo reconstituido e engrandecido, livre quanto he possivel para fazer o bem, e desembaraçado inteiramente de todos os estorvos da lucta dos partidos.

A resurreição da monarchia imperial não se póde duvidar que será no futuro o facto capital da historia da França em 1852, o que se explica pelo deslocamento que produz em todas as condições da nossa existencia politica interior. Quanto á situação da França na Europa no momento em que este anno se acaba, onde devemos procurar os seus symptomas? Será na promptidão da acquiescencia de certas potencias ao imperio ou na lentidão de outras? Será na reducção do exercito austriaco, da qual se fallou recentemente, ou na viagem do joven imperador a Berlin, em suas saudes e em seus discursos? He evidente que cada movimento da França retumba profundamente na Europa, e seu resultado he despertar uma multidão de questões que tocam na grandeza mesmo, no papel do nosso paiz no mundo, no equilibrio das potencias, e na ordem europea. Por uma coincidencia estranha ou antes mui natural talvez, acontece que neste mesmo momento publicam-se muitas obras, nas quaes se acha alguma cousa dessas grandes questões de politica geral, dessas preoccupações que nascem perpetuamente das evoluções a que o nosso paiz he arrastrado. O Sr. Ficquelmont continua um livro que começou o anno passado com o titulo de *Lord Palmerston, a Inglaterra e o Continente*. Outra brochura vem tratar hoje dos *limites da França*. Só o titulo diz o pensamento da obra.

Todos conhecem já o primeiro volume do livro do senhor Ficquelmont. O honrado estadista austriaco lançára nestas primeiras paginas mais de uma idéa engenhosa e sensata, mais de uma passagem franca e justa. Talvez para mais fidelidade ao seu titulo elle julgou-se muito obrigado a accusar incessantemente a Inglaterra e lord Palmerston pelo que fizeram e pelo que não fizeram. O Sr. Ficquelmont reconhece dous grandes culpados das desordens da Europa neste seculo: Napoleão com sua ambição e lord Palmerston com seus principios. Elle vê estas desordens nascendo da perturbação moral que se introduzio nas relações entre os grandes governos; mas não se poderá collocar á fonte dellas no regulamento dos negocios do continente depois do imperio? Se ha culpados não podem elles ser de diversa especie? qual foi a politica da Europa em 1815 e durante os trinta e quatro annos, que se seguiram? Cousa estranha, dous governos se succederam em França neste intervallo, o dos Bourbons e o do rei Luiz Philippe. Um era amado da Europa, e ella impoz-lhe em seu nascimento condições insupportaveis, identificando de alguma sorte sua elevação com as humilhações do paiz, das quaes não era culpado, irritando contra elle todos os resentimentos do patriotismo enganado, e entregando aos seus inimigos a arma mais mortifera talvez, á qual elle succumbio. O outro, que uma parte do continente não podia amar sem duvida, mas que fizera grandes e verdadeiros sacrificios para a manutenção da paz, a Europa rodeiou-o de difficuldades e laços, po-lo em suspeita, e comprazia-se ás vezes em enfraquece-lo; ficando contente quando podia lança-lo n'um perigoso isolamento, talvez mesmo nem os desgostos pessoaes foram poupados.

A Europa só via a França, sendo necessariamente chamada por sua posição, por seu passado, por seu engenho e por seus instinctos a exercer uma grande influencia sobre o continente, era preciso que ella occupasse o seu lugar pelo poder territorial que não se obtem senão pelas armas ou pela influencia moral, pelo proselytismo da intelligencia. A unica maneira de fazer esquecer os tratados de 1815 era a acção deste proselytismo, o qual supprimia de alguma sorte as fronteiras. Luiz Philippe parecia ter resolvido este problema pelo desenvolvimento da liberdade politica, e de todos os meios da influencia pacifica. Sua politica por muitas causas, entre as quaes deve-se certamente contar a malevolencia de uma parte da Europa, foi vencida. He por isso que as mesmas questões renascem depois delle, e se fazem ainda brochuras sobre os limites da França.

Este livrinho dos *Limites da França*, pondo de parte toda a consideração actual, está longe de ser sem merito. Elle põe notavelmente em relevo dous ou tres pontos dos mais importantes da vida politica do nosso paiz. O que elle mostra principalmente he que a revolução mui longe de servir a França em seu desenvolvimento legitimo, na formação de seu poder territorial, não fez senão estorva-la nessa obra, quebrando as tradições monarchicas, a que se ligava seu engrandecimento progressivo, substituindo a instabilidade aos governos duraveis, tornando impossiveis os pensamentos seguidos e persistentes, os designios maduramente concebidos, enervando emfim o sentimento nacional. Quem se não lembra desse grito eloquente de Mr. Cousin n'uma de suas paginas sobre madama de Longueville: « Foi a *Fronde* (antigo partido) que commetteu o inexpiavel crime de ter suspendido o impulso de Condé e da grandeza nacional! » Afinal a revolução em circumstancias differentes produzio o mesmo resultado. De suas victorias, de suas conquistas ephemeras não resta nada, nada, senão a lembrança de uma sombria e inutil energia, e dos excessos de genio daquelle, que a levou ao som dos tambores a todos os campos de batalha.

O que o autor mostra tambem, he que no movimento dos povos contemporaneos, enquanto a mór parte das potencias européas se engrandeceram, só a França ficou estacionaria aberta e sem defeza por todo um lado do seu territorio. Não he de admirar que os espiritos se voltem ás vezes para estas questões, que encerram o problema do destino europeo, e que as agitem, como se fosse tão facil resolve-las praticamente, como em theoria. He menos facil certamente fixar fronteiras verdadeiras no terreno, e sobre tudo guarda-las do que traça-las no papel; mas em todos os casos não he um estudo vão compenetrar-se pelo espectaculo da historia da França, das condições de sua existencia e de sua grandeza, procurar de que lado estão as allianças naturaes, instruir-se das causas que tem podido em certas horas produzir tão promptos e tão terriveis revezes depois de tentativas que excediam toda a proporção. He este o objecto da litteratura politica. Antigamente dissertava-se sobre a ponderação dos poderes, no fim de 1852 escrevem-se ensaios sobre as fronteiras naturaes da França. Os livros não pintam os tempos?

Mas na litteratura propriamente dita não ha outra cousa ainda? Que obra eloquente se produz ou se prepara? De que maravilha a imaginação contemporanea nos encheu nestes ultimos dias? Que signal de vida deu agora o espirito litterario como para saudar o anno que se acaba? He a elle que devemos desejar dias de inspiração e de fecundidade á entrada deste novo periodo. Que o anno de 1853 tenha ricas searas para compensarem as que não colhemos até aqui!

E todavia um dos mais raros espiritos deste tempo acaba de entranhar-se nas curiosidades historicas da Russia, para nos referir o romanesco destino de um desses aventureiros mysteriosos que chegam a tudo, mesmo ao throno. Este espirito he o Sr. Merimée, e sua historia a dos *Falsos Demetrios*. Na pintura desta existencia agitada e perigosa, o Sr. Merimée se torna a achar com a sobriedade, e a força de um talento acostumado a medir-se com as realidades mais estranhas. Não se via outro dia aqui mesmo um exemplo disso nessas scenas rapidas e fortes, em que revive o aventureiro russo? O pretendido filho de Ivan, o Terrivel, he o seu heróe desta vez como Colomba ou Carmen, sómente com a exactidão historica de mais. Uma cousa aliás jucunda e facil de notar-se he que o Sr. Merimée parece ser tão bom escriptor nos seus contos de imaginação, como em suas historias verdadeiras; elle dá tanto realce e vida real ás personagens que inventa e cria, como áquellas, cujas feições recolhe em documentos velhos. Donde vem isto senão da natureza especial de um talento maravilhosamente dotado para a narração ou para o conto? O Sr. Merimée tem sobre tudo em seus quadros a firmeza, e clareza, e a precisão do traço, qualidades mais raras do que nunca hoje, e que se não acham nem no theatro, nem no romance, nem em nada do que a imaginação produz.

Com effeito, por pouco que se observe a litteratura actual, he facil de notar-se isto, o que mais falta he uma certa medida na invenção, como na linguagem, he essa força secreta que se contém e não se derrama senão em parte, he uma certa arte de composição que proporciona os factos, as paixões, os sentimentos e as differenças de um caracter, e faz viver isso de uma vida clara, real e logica.

O que falta no nosso seculo não he certamente a arte do desenvolvimento, he a arte do desenvolvimento justo. Com algumas destas qualidades de mais a comedia representada outro dia no theatro francez, *O Coração e o Dote*, não teria sido infinitamente menos contestavel? Nella haviam germens sem duvida, havia uma idéa ainda que mui pouco nova, havia esboços de caracteres e uns longes de costumes. Nas primeiras scenas do drama parece que tudo se dispõe para só representar um mundo vivo e verdadeiro; mas pouco depois o autor deixa escapar o fio, a logica vai como póde, o fingido mistura-se em toda a parte, a acção não he mais do que uma serie de complicações pueris, e o espectador sente esse indizivel incommodo, que lhe causa toda a obra, em que o comico o deixa serio e distrahido. He preciso pois que este pobre anno findo se regosije um pouco, e nos reserve ao menos alguma alegre aventura litteraria. Temos *O Mundo dos Passaros* de Mr. Toussenel por muito superior neste genero a toda a comedia. Que! dirão os leitores, comedia n'um estudo ornithologico, na pintura dos passaros, de suas leis e de seus costumes.

Sim, certamento. O poder da magia phalansteriana e da harmonia da tonica com a dominante! O mundo dos passaros não he na realidade a mais invencivel demonstração da lei do progresso humanitario pelo phalansterio? *A formula do gerifalte* tal qual a revela o autor, não resume a proxima evolução da humanidade, que deve fazer succeder o reinado da mulher ao reinado do homem? Não podemos negar, quanto ao mais, que o autor faz bosquejos historicos de uma verdadeira novidade. Sabem os senhores, por exemplo, porque a revolução franceza tem sido malograda por duas vezes? He porque as assembléas não quizeram decretar a igualdade da mulher, e mesmo sua superioridade, se não nos enganamos. Tudo está com effeito nisto: preeminencia da mulher. Sabem donde veem as desgraças da França? He da iniquidade da lei salica. E tambem pelo contrario a causa da grandeza da Inglaterra? He porque os Inglezes fazem todos os esforços possiveis para assemelharem-se a mulheres *barbeando-se sem cessar*.

Não inventamos nada certamente, e achamos que seria divertido seguirmos ainda o autor. Apostemos que outro dia quando lord Derby e o Sr. Disraeli cahiram do ministerio, foi porque se esqueceram de barbear-se, no que o destino inglez e a lei do progresso humanitario estavam igualmente em falta.

Por felicidade sua, a Inglaterra occupa-se de cousas mais sérias, e suas crises ministeriaes a chamam para um mundo mais real. O gabinete presidido por lord Derby todos sabem que cahio do poder, tendo apenas existido alguns mezes, o anno de 1852 o vio nascer e morrer. O ministerio inglez cahio justamente sob o peso do plano de finanças do Sr. Disraeli, o qual era certamente uma das obras mais notaveis e mais habeis, e no ponto de vista politico parecia o melhor combinado para desunir, neutralisar e annullar as opposições.

Que resta agora da passagem de lord Derby e do Sr. Disraeli nos negocios? Resta ácima de tudo um facto importante, he a acquiescencia dos chefes do partido tory á liberdade commercial, e ás grandes reformas economicas de sir Roberto Peel; mas esta adhesão mesmo não póde salva-los do naufragio. O ultimo gabinete não tinha sem duvida grande força na camara dos communs, sua maioria era numericamente pouco consideravel, e elle tinha contra si a maior parte das illustrações parlamentares; mas esta maioria era compacta em face de adversarios divididos, e elle podia viver ao favor destas divisões: elle tirava sua razão de ser da impotencia de cada uma das fracções parlamentares em formar por si mesmas um governo.

A força das opposições estava n'uma liga possivel, que se realisou effectivamente no ultimo momento sobre as propostas financeiras do Sr. Disraeli, e d'ahi resultou esta situação, unica talvez na Inglaterra, que fez subir ao poder lord Aberdeen e lord John Russell, lord Palmerston e o Sr. Gladstone, Sir James Graham e Sir Carlos Wood, n'uma palavra, todos os chefes de partidos, torys, whigs, *peelitas* e até radicaes representados no novo gabinete por Sir W. Molesworth.

Cousa estranha, lord Aberdeen e lord John Russell teem-se combatido em toda a sua vida, e ei-los agora reunidos n'um mesmo ministerio. Ha alguns mezes apenas, lord John Russell despedira amargamente do gabinete de que era chefe a lord Palmerston, o qual pouco depois a seu turno derribava lord John Russell no parlamento, e ambos hoje se acham juntos no poder. Por uma nova anomalia he lord Russell que passa ao *Foreingn Office*, e lord Palmerston fica na pasta do interior. Todavia no fundo não he uma anomalia tão grande como póde parecer á primeira vista, he uma combinação engenhosa, ou antes patriotica, que tem a vantagem de não despertar nenhuma susceptibilidade na Europa, e de deixar livres as relações da Gran Bretanha com as potencias continentaes, e de pôr lord Palmerston á frente da maior fôrça nacional da Inglaterra, a milicia, para cuja formação elle contribuio o anno passado. O novo gabinete britanico reunirá por sua composição muitos elementos de fôrça e de grandeza? Elle he talvez o mais consideravel que tem existido em Inglaterra. A unica cousa que se póde dizer delle he que he muito consideravel. Não he facil fazer sahir d'uma liga um poder duravel; he difficil que tantos chefes de partidos vivam muito tempo juntos, sem que se levantem difficuldades e impossibilidades.

Isso poderia ser assim, se de muitos annos para cá não se operasse na Inglaterra uma real transformação de partidos, e se as differenças não tendessem a apagar-se. Que differença ha, por exemplo, entre os torys e os wighs, entre as vistas de lord Aberdeen e as vistas de lord John Russell em muitos pontos de politica interior? Resta a politica estrangeira, a acção da Inglaterra no exterior, e he aqui que brilha verdadeiramente o patriotismo inglez. He diante deste grande interesse que curvam todas as pretenções pessoaes, he elle que regula todas as combinações. Não se póde dissimular que o novo gabinete britanico parece sobre tudo formado em vista da situação da Europa. Sómente póde-se perguntar que circumstancia nova póde tornar faceis estas aproximações, que pareciam hontem impossiveis, como se a Inglaterra quizesse reunir todas as suas fôrças. Que conflicto se elevou? Que luta está eminente? Que o ministerio inglez reune muitos elementos de fôrça, não se póde duvidar; mas durará elle? Tal he a questão a que só o parlamento póde responder. O novo gabinete vai achar-se em presença da phalange compacta dos torys, de que lord Derby e o Sr. Disraeli são ainda chefes um na camara dos lords, outro na dos communs, e o antigo e mui espirituoso chanceller do fisco, que tem sido objecto de muitos ataques, he certamente homem de paga-los com usura. Lord Derby de sua parte já declarou quasi á guerra. O parlemento se adiou depois da primeira declaração do chefe do ministerio, de lord Aberdeen, e depois das ferias do natal he que se tornarão a abrir as grandes discussões. Talvez então se esclareçam alguns dos mysterios desta crise. Em todo o caso um novo interesse se prende hoje á marcha da Inglaterra.

Demais não he na Inglaterra sómente que o fim do anno se assignala por crises politicas, os paizes da Europa não estão assáz vigorosamente organisados para nada deixarem ahi de si mesmos. O ministerio hespanhol tambem acaba de succumbir á gravidade da tarefa que tinha emprehendido. Ninguem se esqueceu de que o senhor Bravo Murillo apresentara ás cortes uma reunião de projectos, cujo effeito era introduzir muitas mudanças essenciaes na legislação politica da Peninsula. Já fallamos destas mudanças, as quaes se apagam hoje diante da peripecia, de que a Hespanha he theatro. Ha muitas vezes alguma difficuldade, como todos sabem, em penetrar o segredo das crises que se operam além dos Pyrineos. A causa mais apparente da queda do senhor Bravo Murillo he que chegou a uma situação extrema sem ter preparado talvez os meios de providenciar sobre ella, e sem estar em estado de desatar com autoridade as difficuldades que o ladeavam; elle cahio no ultimo momento por não achar um general que quizesse ser ministro da guerra. O caracter principal do novo ministerio he ter vindo para desfazer esta situação, para apasiguar a irritação dos partidos. A rainha mãi não parece ter sido estranha a este resultado. Permittam-nos, sómente uma observação, he que isto crea para a rainha Isabel uma situação que não deixa de ter perigo entre uma constituição imprudentemente ou não declarada defeituosa pela corôa, e uma reforma tornada hoje certamente mais difficil. Como quer que for, o gabinete do senhor Bravo Murillo não existe mais; porém por um estranho capricho não he para os adversarios mais naturaes deste, nem para os mais eminentes membros do partido constitucional conservador, que o poder passou. Póde-se mesmo observar um certo cuidado empregado em affastar os homens politicos, que figuraram na commissão moderada formada em vista das proximas eleições.

Quaes são os membros do novo gabinete? O presidente do conselho, o general Roncali, he um dos officiaes, que cresceram na ultima guerra de successão. Elle era, ha alguns annos, governador de Cuba no tempo da primeira expedição de Lopez. Uma especie de inimizade pessoal parece existir entre elle e o general Narvaez. He a influencia da rainha Christina, que o general Roncali deve a posição de presidente do conselho. O homem mais politico talvez do gabinete he o ministro do interior, o senhor Llorente. Publicista distincto, e orador fecundo, o senhor Llorente era antigamente dessa fracção puritana que marchava ás ordens do senhor Pacheco. Mais recentemente elle estava com o senhor Bravo Murillo. Os outros ministros são homens particulares ou generaes. He evidentemente difficil, que desta composição, e das circumstancias actuaes possa resahir para o novo gabinete de Madrid um caracter bem preciso, e bem saliente. Elle procura precisamente crear este caracter que sua origem não lhe dá; esforça-se por viver, e traçar uma linha politica. Como diziamos, seu principal merito he temperar e abrandar o que havia de extremo na situação da Hespanha. Se olhassemos de perto, muitas complicações se descobririam em toda esta crise.

Quanto ao lado politico he facil de presentir-se; he a questão mesmo da reforma constitucional. E esta reforma se fará agora? O novo ministerio não hesitou em pronunciar-se pela sua utilidade, e a melhor razão, que poude dar, he toda a historia contemporanea da Hespanha, da qual resulta que não ha gabinete, que não tenha sido forçado a supprir por meios dictatoriaes os meios que lhe dava a constituição.

Os conservadores hespanhoes, que repellem absolutamente esta reforma, não conhecem que ha horas, em que he preciso moderar as instituições para viver-se. Sómente o essencial he que esta obra seja feita madura e livremente, que seja esclarecida por discussões reflectidas, e evite toda a apparencia de reação excessiva, como diz o senhor marquez de Miraflores n'uma brochura instructiva que publicou agora sobre estas materias.

Assim vê-se que o anno de 1853 começa na Hespanha sobre uma crise ministerial acabada apenas, e sobre difficuldades que podem não estar ainda aplanadas. He felicidade para o Piemonte escapar destes sobresaltos da historia contemporanea. Apezar de mais de um receio legitimo, que podia haver, ha um anno, o regimen constitucional tem permanecido em pé em Turin, e o Piemonte goza em paz de suas instituições livres. O parlamento continua a sessão a esta hora mesmo, e discute os negocios do paiz.

Duas questões essenciaes tem sobretudo attrahido a attenção publica nestes ultimos tempos, uma he a discussão da lei sobre o casamento civil, que teve lugar no senado, a outra he a apresentação do orçamento que forneceu ao presidente do conselho, o senhor Cavour, occasião de expor a situação financeira do Piemonte na camara dos deputados. O negocio do regulamento do casamento civil he sem nenhuma duvida o mais grave, e o que pesa mais sobre o estado moral do joven reino constitucional. He igualmente difficil hoje evita-lo e resolve-lo. A questão he sempre saber em que medida o poder temporal, e o poder espiritual devem concorrer para este acto da vida. Aos olhos da igreja o casamento he um sacramento, e só vale pela consagração religiosa; aos olhos da lei civil he um contrato, e tem por si mesmo toda a sua força.

Trata-se de conciliar estas duas interpretações para imprimir ao casamento a dupla sancção religiosa e civil. Muitos se hão de lembrar, que foi votada uma lei a este respeito o anno passado pela camara dos deputados piemonteza. Esta lei passou ao senado, o qual submetteu-a agora a uma nova elaboração, introduzindo-lhe modificações proprias para desarmar os escrupulos do poder espiritual. Conseguio o senado de Turin conciliar os interesses diversos compromettidos nesta delicada questão? Não sabemos até que ponto não resultariam inconvenientes graves do meio imaginado pelo senado, o qual consiste em casar-se de alguma sorte provisoriamente perante o estado civil, mas ficando o casamento nullo, senão for seguido da ceremonia religiosa.

O primeiro artigo da lei foi regeitado, e a lei toda inteira ficou prejudicada, de sorte que o governo piemontez torna-se a achar ainda em presença desta espinhosa difficuldade. Quanto á situação financeira do paiz, o orçamento de 1853 offerece della resumo mais exacto, infelizmente ella não se apresenta com um aspecto dos mais brilhantes. Demais o senhor Cavour sonda a chaga com franqueza, mostra o deficit que pesa sobre as finanças piemontezas. Este deficit será para 1853 de 25 milhões sobre um orçamento total de 125 milhões. Para suppri-lo o senhor Cavour conta fazer algumas economias e pedir ao imposto novos recursos. As reformas, que elle propõe são sobre o direito do sal, sobre a taxa pessoal, e dos moveis, sobre o commercio e sobre a industria. Accrescenta-se um imposto sobre as carruagens. Estes novos tributos deverão necessariamente supplantar muitos interesses que já estão soffrendo. He uma desgraça certamente para um regimen que se funda agora, fazer pagar sua boa vinda aos povos por aggravação de impostos. A sabedoria e prudencia do governo piemontez devem alliviar o mais possivel o fardo, sob o qual vergão as populações pobres, e laboriosas de certas partes do paiz.

A Turquia continua a occupar assás vivamente a opinião em todos os grandes estados da Europa. Não se póde dizer que mal fez ao governo da Porta a recusa de ratificar esse malfadado emprestimo, que aliás era tão engenhosamente combinado para fornecer-lhe os meios de sahir d'uma crise terrivel, e pôr em seus interesses os pequenos capitalistas da França e da Inglaterra, assim como os gabinetes de Paris e de Londres. Esta resolução que não sabemos qualificar, abrio repentinamente os olhos aos mais confiados sobre as chagas do imperio ottomano. Até então o espirito de civilisação tivera o favor do sultão, e se este espirito penetrava tão lentamente nessa sociedade tão rebelde a todo o pensamento, de reforma, pelo menos estava na ordem do dia, e podia illudir.

Aquelles mesmos que pela indolencia, que viam nos homens encarregados de representa-los, duvidavam do pleno successo da empreza, sentiam-se inclinados á indulgencia nos juizos que formulavam sobre o estado e sobre o futuro da Turquia. Por mais desejoso que se fosse hoje de achar materia de elogio na politica da sublime Porta, não se poderia deixar de censurar o máo caminho em que este governo se entranha cada vez mais. A prohibição intimada aos paquetes estrangeiros de fazer o serviço do Bosphoro, e o interdicto que soffre a circulação das moedas estrangeiras na Turquia vieram ajuntar novas faltas, as faltas que se encadeiam d'alguns mezes para cá neste malfadado paiz. He nas mais altas regiões, e sob todas as formas, que reina a influencia funesta, que arrastra o governo turco a uma serie de medidas fataes, e as intrigas que derribaram os ultimos ministerios sitiam o proprio serralho.

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(por Estephen de la Madelaine.)

XXII

Só á natureza vegetal he dado brilhar pela sua belleza apagada e sem arte; mas assim como um diamante carece de um engaste elegante para fallar aos olhos, assim como um quadro carece de uma rica guarnição para obter o effeito desejado, as mulheres carecem de um ornato simples ou elegante em relação com o seu exterior e os homens (para terminar este periodo um tantinho sabio), os homens mesmo não são, como diz Aristoteles, ou qualquer outro pensador, senão o que delles sabem fazer seus alfaiates.

Dissemos que Emilio era um rapaz alto e bello, e estendemo-nos com alguma complacencia sobre o retrato que delle traçamos no começo desta historia. Mas alguns dias depois de sua chegada á Paris o joven provinciano tomára pelle nova, não era mais o mesmo homem. O camponez se havia repentinamente tranformado n'um « fashionable » da mais alta categoria, e nunca o talento de Humann, o qual tinha gloriosamente obrado esta metamorphose, fizera resahir melhor vantagens tão bem harmonisadas, como as que a natureza de Noirmont doára liberalmente ao nosso heroe Emilio estava tão mudado no moral como no physico. O rapaz estouvado, jovial e ingenuo, que ardia ha pouco por Clotilde n'um amor, cuja pureza os anjos podiam invejar, ao cabo de quatro ou cinco dias não era, graças a madamesella Angelica Loyauté, senão um rapaz ordinario, como todos os que teem dinheiro e saúde. E todavia madamesella Angelica era uma joven modista das mais entendidas e das mais discretas; mas, como a sua parte moral não havia recebido todos os desenvolvimentos systematicos, por meio dos quaes uma virgem da classe immediatamente superior acha se em estado de sustentar com seus sentidos essa guerra perpetua, á qual se deu o nome de virtude; como por conseguinte ella tinha para ouvir a natureza, que fallava em seus vinte annos, ouvidos tão bem preparados, como os de Emilio, dahi resultou que, apezar das excellentes lembranças que tinha do ordenado de Mr. Robinet, cedeu sem o menor combate a affeição que a arrastrava para o seu bello companheiro de viagem, e este não pozera mais obstaculos ao cumprimento dos desejos impetuosos que o empurravam para os braços de madamesella Angelica. Emilio só conservára de sua primitiva e boa natureza essa instinctiva candura, que leva todos os corações rectos e puros a considerarem o primeiro laço como definitivo, e a comprometterem sériamente o futuro por juramentos de eterna ternura, sem indagarem se o coração tomou realmente parte nessas paixões improvisadas, nem se o objecto amado he digno de tanta dedicação. Porque todas as prodigalidades estão nos attributos da mocidade, ella negocia tão barato o futuro, que não comprehendo, como a saúde, cujo preço ignora, e a fortuna (se a tem) de que dispõe sem ter tido o trabalho de ganha-la.

Emilio julgava-se para sempre preso por este amor, cujas causas e tendencias não podia explicar, e fazia a si mesmo o effeito de um passaro cahido no laço.

Enquanto estava na presença de Angelica Loyauté, a qual era uma moça mui linda, e o amava com o mais encantador e completo abandono, Emilio gozava de uma plenitude de felicidade, de que nunca tivera idéa, e do qual ninguem melhor que elle estava em estado de apreciar todos os encantos; mas, apenas ficava só, a lembrança de Clotilde tornava a entrar-lhe na alma, e com ella os remorsos e a afflicção.

— O' Clotilde! dizia elle comsigo dirigindo-se para as alamedas mais sombrias do Luxemburgo, afim de evitar o encontro dos estudantes que ahi passeavam com o codigo debaixo do braço lançando olhares libertinos sobre todas as Angelicas de que he povoado esse agradavel jardim. O' Clotilde, tu me amas sempre! E eu, infeliz que sou, tornei-me para sempre indigno de tua ternura, estou ligado por um amor fatal e eterno a uma linda moça, cuja felicidade prometti fazer, e que morreria duas vezes, se eu a abandonasse. Emilio não ousava deter seu pensamento nesta palavra — abandono —, elle voltava a cabeça para lança-la ao vento; mas felizmente madamesella Angelica não persistia mais em sua primeira inclinação. He verdade que ella nunca havia amado com tanto ardor e verdadeiro desinteresse; porque os amantes feitos pelo modelo de Emilio são mui raros em todos os paizes; mas não dava ao vocabulario do amor feliz a significação positiva, que lhe attribuia seu ingenuo amante, e estava longe de tomar ao sério todos os imprudentes protestos, que Emilio lhe prodigalisava na sinceridade de sua alma. O sentimento, ou para melhor dizer, os sentimentos, que subjugavam nosso joven viajante, absorviam de tal modo suas idéas, e paralysavam tão completamente seus projectos, que elle não cuidava mais em fazer uso do seu bilhete de ordem, nem de sua carta de introducção para Mr. Millerales.

Só um mez depois de sua chegada á Paris he que Emilio foi levado a notar, que a companhia de madamesella Angelica sem nada perder do attractivo que o seduzira, não offerecia ao espirito, de que elle era muito melhor dotado do que sua linda amiga, todos os recursos que se podem desejar. O amante de madamesella Loyauté lançando-se com os olhos fechados n'um mundo de delicias, do qual ignorava o alcance e o resultado, não sabia que a sociedade levada até aos ultimos limites traz comsigo um cortejo de satisfações uniformes, que são vizinhas bem proximas do enfado. Já o par amoroso sentia-se ligeiramente fatigado dos extases, em que se engolfava vinte e quatro horas por dia, disperdiçando volupias, que poderiam fornecer uma carreira mais longa; um porque não tinha idéa nenhuma do arranjo das conferencias, outro porque julgava opportuno aproveitar um tempo, cujo termo mais ou menos proximo previa. Ambos tinham sentido a imperiosa necessidade de uma distracção nessa carreira demasiadamente cheia de gosos. O Prado e a abertura da Grande Chaumière lhes offereceram occasião de desenvolver com outros e não com elles o luxo das seducções, de que estavam superabundantemente providos. Emilio sorprendera sem ficar mui descontente o olhar que sua terna companheira lançava a uns rapazes bem feitos, e elle mesmo ensaiando com alguns estudantes de distincção os passos de dansa caracterisados, e outros que aprendia ha quinze dias com muito bom successo, começava a comprehender a verdadeira natureza dos sentimentos, que o tornaram perjuro aos seus primeiros juramentos de amor.

XXIII

Quando Emilio apresentou-se em casa de Mr.

(*) Vide *Diario* n. 50.

MUTILADO

Sabe-se que contrariamente ao uso, contrariamente á lei fundamental do imperio, Abdul Medjid tem deixado viver, em detrimento de seus filhos, o seu irmão Abdul Azis, herdeiro presumptivo do poder.

Este acto de generosidade, que merece todo o louvor no ponto de vista da humanidade, não teve entretanto brilhantes consequencias politicas. O irmão do sultão tem-se tornado o centro de todas as manobras, que põem hoje em perigo os poucos bens feitos durante os ultimos annos. Em quanto o joven principe se applica voluntariamente por gosto, por politica a lisonjear os preconceitos dos velhos turcos, a despertar o fanatismo, e a tornar a pôr em pratica aquelles dos antigos costumes que parecem menos conformes a moral dos tempos modernos, o sultão treme pela sua vida no palacio, onde tende cada vez mais a conservar-se encerrado. Todas as noites sua mãi, a sultana Validé, julga em sua terna solicitude dever deitar-se junto á porta de Abdul Medjid para melhor garanti-lo contra alguma tentativa criminosa dos amigos de Abdul Azis.

Em quanto as intrigas do serralho tomam esta dolorosa gravidade, a insurreição dos Drusos, e a dos Montenegrinos nada perdem de sua importancia. Fica já bem provado que as tropas imperiaes foram batidas na expedição, que dirigiram contra os rebeldes do Libano. Somente o general turco quiz cobrir sua desfeita com um semblante de dignidade; elle concedeu aos revoltosos um armisticio sob pretexto de dar-lhes tempo de voltarem a melhores sentimentos. Isto significa, que elle lhes deixa todo o inverno para prepararem uma resistencia ainda mais formidavel, e que na primavera as tropas ottomanas tentarão algum novo ataque, o qual terá ainda menos possibilidade de ser feliz.

He com esta triste condição que os turcos governam uma parte do vasto imperio, que possuem; mais nominal que real, seu dominio he a cada momento contestado sobre diversos pontos.

Todavia os Drusos fazem menos bulha que os Montenegrinos.

Estes occupam todos os dias as cem vozes da imprensa Allemãa sob todas as formas. A historia, a geographia, e os costumes do Montenegro são um dos interesses do momento. Nos profundos estudos de que este paiz he objecto do outro lado do Rheno, reconhecemos com particular satisfação o fructo, que tem produzido os trabalhos tão numerosos publicados ha dez annos pela *Revue*, sobre os Slavos do meio dia n'uma justa previsão do futuro reservado a estes povos. Os turcos de sua parte tomam muito ao serio a questão do Montenegro. O exercito da Bosnia recebe de ha muito tempo todos os reforços que lhe podem enviar de Constantinopla; mas este exercito tem immensas difficuldades a vencer para impedir o progresso audacioso dos Montenegrinos.

Não só estes lhe oppoem todo o enthusiasmo de seu patriotismo e de sua coragem do alto dessa fortaleza natural, que forma a Montanha-Negra; senão tambem os Bosniacos, ainda mal submettidos depois d'uma longa guerra, ameaçam de crear-lhe difficuldades cahindo-lhe sobre a retaguarda. Assim as tropas turcas marcham com grandes precauções por entre populações desconfiadas contra um inimigo bellicoso, protegido por uma posição quasi inaccessivel. A população do Montenegro está toda debaixo das armas; os velhos e os meninos guardam as casas, os homens correm em massa para a fronteira. Nestes lugares, onde o estado de guerra reina quasi em permanencia, todo o cidadão, por pobre que seja, está armado pelo menos de duas pistolas, que nunca lhe saem da cintura de dia, e que repousam de noite ao seu lado cuidadosamente carregadas.

Se as espingardas são menos numerosas, a Russia, e a Austria ahi estão para fornece-las. Na verdade falta quasi inteiramente a artilharia aos Montenegrinos, esta não he a arma dos povos primitivos; mas se os turcos são a este respeito mui superiores aos Montenegrinos, esta superioridade não pode ter nos desfiladeiros, onde a acção se concentra, as consequencias que teria em campo raso. Os Montenegrinos procuram sobre tudo a guerra de sorpreza, na qual são excellentes, e onde a artilharia he muitas vezes um embaraço, quasi sempre um apparelho inutil. Apezar das vantagens incontestaveis, que possuem os turcos a respeito do armamento, e do material de guerra, a sorte não lhes parece favoravel, e deve-se infelizmente temer que a Turquia dê nesta occasião nova prova de fraqueza.

Se destes pontos diversos da Europa lançamos os olhos além dos mares, para o novo mundo, lá se agitam ainda questões de ordem muitas vezes differentes, mas não de menos alcance. Para tomar-lhe toda a grandeza he preciso penetrar o mysterio da vida d'uma raça poderosa, como a anglo-americana, dessa conquista permanente, dessa luta com todas as forças da natureza, desse trabalho gigantesco, cujo resultado he levar a civilisação ás regiões mais longinquas.

Cada anno, que se passa, esclarece algum novo progresso desta prodigiosa potencia. Como se sabe, os Estados-Unidos estão hoje n'uma especie de interregno politico entre um presidente, cujos poderes vão findar-se, e um presidente já eleito, que entrará brevemente em exercicio.

O senhor Fillmore dirigio ao congresso de Washington sua ultima mensagem, prompto a descer do poder, ao qual subio por uma circumstancia fortuita. Certamente ha uma grandeza verdadeira neste espectaculo d'um simples cidadão, que deixa um posto supremo para voltar á vida privada. Dando conta dos progressos que fez ainda este anno a União americana, o senhor Fillmore póde attribuir legitimamente a si uma parte destes resultados.

A mensagem do presidente dos Estados-Unidos toca em muitos pontos de politica interior e exterior, os quaes tem necessariamente um interesse m… hoje em presença da mudança proxima … recção … da di… desse poderoso estado. Somente o …more lembra com autoridade, e certamente não fóra de proposito, no momento em que o partido democrata vai subir ao poder, esta grande doutrina da não intervenção, que tem sido sempre um dos primeiros dogmas dos estadistas da União. A mensagem do senhor Fillmore prova as boas relações dos Estados-Unidos e da Europa; ella he mesmo moderada na passagem que diz respeito a Hespanha e Cuba, deixando todavia entrever o verdadeiro pensamento dos Estados-Unidos, quando ha alguns mezes o governo de Washington recusou aceeder a uma proposta da Inglaterra e da França. Esta proposta tendia a assignar uma convenção, pela qual os tres governos desistiam de toda a intenção de obter por uma via qualquer a possessão da ilha de Cuba. O governo de Washington desiste de todo o projecto para fazer honra ao direito publico; mas recusa entrar na convenção, reservando assim o direito da ambição e conquista popular. Elle bem sabe que nesta questão não deve intrometter-se, posto que tambem não deva olha-la indifferentemente.

Assim marcha e se desenvolve a União americana, em quanto que ao seu lado, o Mexico cahe cada vez mais na anarchia. Sobre todos os pontos rebenta a insurreição, todas as provincias estão em fogo, e não se póde mais prever onde parará esta dissolução. No meio de todas estas scenas um dos episodios mais curiosos he certamente a conquista da provincia mexicana Sonora feita por um francez, Mr. de Raousset Boulbon, á frente d'uma centena de nossos compatriotas. Mr. de Raousset Boulbon bateu já um corpo do exercito mexicano, e elle não parece homem de parar ahi. Estranho destino do seculo XIX ver renovarem-se alguns desses accasos, e golpes de audacia, que fizeram a fortuna dos primeiros exploradores da America!

Taes são alguns dos traços moveis e caracteristicos da historia da Europa e do Novo Mundo agora que o anno de 1852 vai perder-se no passado. Crises ministeriaes, reforma de constituições, insurreições, e discussões parlamentares, tudo isto he a superficie; no fundo o que se agita, he o destino humano, he a liberdade moral, he a civilisação universal. Todos estes interesses nos precederão e nos sobreviverão, elles eram de hontem, e serão de amanhã; mas tem suas provas e seus eclipses.

He destes grandes interesses, que se deve desejar, que a ultima hora de 1853 os ache florescentes e prosperos. He a elles que se deve repetir ainda: bons annos! (*Revue des Deux Mondes.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

1.ª sessao' ordinaria em 2 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 27 senhores deputados, faltando com causa participada os Srs. Joaquim Manoel Vieira de Mello, e sem ella os Srs. Manoel Cavalcante, Francisco João, José Felippe, Vellozo da Silveira, Alves da Silva, Florencio, Castro Leão, Maciel Monteiro, Baptista e Alvaro.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2. Secretario lê a acta da sessão da abertura que he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do senhor deputado Joaquim Manoel Vieira de Mello, participando que por motivos imperiosos, deixa de tomar parte nos trabalhos da assembléa nas primeiras sessões do mez de março.—Inteirado.

Outro do primeiro secretario da assembléa provincial das Alagoas, remettendo uma collecção dos actos legislativos daquella assembléa, promulgados na sessão ordinaria do anno passado.—Para o archivo.

Outro do secretario da provincia do Amazonas, acompanhando a remessa de duas collecções dos actos promulgados no anno de 1852 pela assembléa daquella provincia.—Igual destino.

Outro do secretario da presidencia, remettendo 37 exemplares da falla com que o Exm. presidente da provincia, abrio hontem a sessão da assembléa.—Distribuiram-se.

Outro do mesmo, fazendo remessa de 37 exemplares do relatorio do inspector da thesouraria da fazenda provincial.—Identico destino.

Outro do secretario da provincia do Amazonas, enviando um exemplar do relatorio, que em seguida ao do Exm. presidente do Pará, e em virtude da circular de 11 de março de 1848, fez o Exm. presidente daquella provincia João Baptista Tenreiro Aranha.—Para o archivo.

Outro do secretario da provincia de Minas-Geraes, remettendo dous exemplares do relatorio apresentado á assembléa daquella provincia, pelo presidente da mesma, no acto da installação daquella em 2 de agosto do anno passado.—Para o archivo.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa de um exemplar do relatorio apresentado pelo presidente da provincia á assembléa respectiva em 25 de março do anno passado.—Para o archivo.

Uma representação da sociedade denominada Dos Amigos, da Grã-Bretanha e Irlanda, dirigida aos soberanos, e a todos os que governam as nações em que se professa a religião christãa, sobre objectos tendentes á mesma.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Um requerimento de Bento Francisco de Faria Torres, professor publico de instrucção primaria do segundo grão da villa de Páo-l'Alho, pedindo ser jubilado com o seu ordenado, na razão do tempo de serviço.—A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Eleiçao' de commisso'es.

Corridos os diversos escrutinios, e apuradas as sedulas, dão em resultado ficarem as commissões compostas da maneira seguinte:

Constituiçao' e poderes.

Srs. Portella, com 20 votos; Figueira de Mello, com 18; e Domingos de Souza Leão, com 13.

Fazenda e orçamento.

Srs. Maciel Monteiro, com 19 votos; José Pedro, 19; e Manoel Joaquim, 15.

Contas e despezas provinciaes.

Srs. Guedes de Mello, com 24 votos; Oliveira Maciel, 17; e Estelita, 15.

Obras publicas.

Srs. Mello Rego, com 16 votos; Ignacio Joaquim, com 15; e barão de Capibaribe, com 15.

Redacço'es das leis.

Srs. Aguiar, com 20 votos; Mello Rego, 17; e Corrêa de Brito, com 15.

Instrucçao' publica.

Srs. Varejão, com 21 votos; Maciel Monteiro, com 18; Baptista, 15.

Estatistica.

Srs. Barros Barreto, com 17 votos; Pinto de Campos 15; e Figueira de Mello 13.

Justiça civil e criminal.

Srs. Manoel Firmino, com 15 votos; Estelita, 14; e Baptista, 11.

Negocios ecclesiasticos.

Srs. Pinto de Campos, com 20 votos; Varejão, 20; e Villela, com 18.

Exame das posturas municipaes.

Srs. A. José de Oliveira, com 17 votos; Sá Pereira, 17; e Aguiar, 15.

Orçamento municipal.

Srs. Augusto d'Oliveira, com 14; Paes Barreto, 14; e barão de Capibaribe, 12.

Saude publica.

Srs. Sá Pereira, com 22 votos; Aquino, 16; e Barros Falcão, 15.

Petiço'es.

Srs. Barros Barreto, com 1…; Domingos de Souza Leão, 13; Costa Go…es, 8; e Brito, 8.

A sorte … decidio no empate dos votos a favor do Sr. …orito.

Legislaçao'.

Srs. Castro Leão, com 18 votos; Portella, 15; e Ignacio Joaquim, 9.

Ordenados.

Srs. Paes Barreto, com 17 votos; Manoel Cavalcanti, 16; Costa Gomes, 14.

Fixaçao' da fórça policial.

Srs. Florencio, com 15 votos; Manoel Cavalcanti, 14; e Augusto d'Oliveira, 12.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte: primeiro, discussão dos projectos n. 21, approvando o regulamento de 12 de maio do anno de 1851, promulgado pela presidencia ácerca da instrucção publica; n. 29, extinguindo o lugar de administrador do theatro de Santa Isabel; segundo, discussão do projecto n. 28, que dá ao municipio e comarca do Páo-d'Alho todo o territorio que outr'ora comprehendia a antiga freguezia de Exú; terceiro, discussão do projeto n. 32, concedendo a Filippe Mena Calado da Fonseca a extracção de 3 loterias, alim de crear e promover a industria do bixo de seda na provincia.

Continuação da segunda discussão das posturas de Flores.

Leitura de projectos e pareceres; e levanta a sessão: eram duas horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.—Em 1837 soffri no Rio de Janeiro uma molestia de pelle, que muito me encommodava, e cuja causa era sabida. Recorri a varios medicos de grande nomeada, e todos me aconselharam preparações mercuriaes, de que fiz uso: todavia a molestia não cedeu, apezar dos esforços desses medicos, alguns meus intimos amigos, e do sincero desejo, que tinham de curar-me.

Em 1839 a molestia desappareceu em virtude de uma applicação externa, aconselhada pelo Dr Silva Continentino, mas comecei logo a soffrer horrivelmente dos effeitos dos remedios anteriores até 1843.

Eu havia lido o Organon de Hahnemann com todo o cuidado, e successivamente li e estudei tudo quanto se foi publicando na Europa a respeito da homœopathia. A doutrina agradou-me, porque ella se apresentou facil e clara ao meu espirito, mas tive repugnancia de seguir um tratamento longo, como o que exigiam os differentes phenomenos dos meus soffrimentos, apezar de viver em constante e rigorosa dieta.

Em 1844 vim para Pernambuco, e melhorei consideravelmente, talvez pela mudança de clima, e com a minha residencia no campo. Em 1848 chegou a esta cidade o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho com o nobre fim de propagar a homœopathia; e logo no começo da sua propaganda e da sua clinica foi obstado e guerreado pela medicina official

Eu, que muito desejava ver praticamente o desenvolvimento das doutrinas, que havia estudado com tanto esmero, sem nunca ter visto ao Sr. Dr. Sabino, nem haver trocado com elle uma só palavra, nem entretido a menor relação, tomei a meu cargo deffender, não a pessoa do Sr. Dr. Sabino, que não precisava da minha coadjuvação, mas a doutrina de Hahnemann, que eu suppunha calumniada ou mal entendida em todos os seus racionaes fundamentos.

Depois deste meu acto todo expontaneo, e filho de minhas sinceras convicções, tive nesse mesmo anno a prova da efficacia dos remedios homœopaticos, não só em mim como em pessoas de minha familia.

Em 1849 o Sr. Paula Carneiro curou-me de uma cephalalgia chronica, achando-me preso na fortaleza do Brum; e em 1850 tambem recebi dos Srs. Drs. Sabino e Luz outro tratamento na mesma fortaleza, sempre com o mais feliz resultado.

Em principios de 1851 reappareceu a mesma molestia de pello, de que tinha sido victima no Rio de Janeiro, com tanta intensidade que quasi me impossibilitou de sahir a rua. Este incidente me obrigou a estudar por mim mesmo a minha molestia, lendo com toda a attenção o tratado de Hahnemann sobre as molestias chronicas e o de Jahr sobre as molestias de pelle.

Havendo-me o Sr. Dr. Sabino feito presente de uma carteira com 30 medicamentos, comecei o meu tratamento, fazendo as applicações aconselhadas por todos os autores que consultei, proporcionando-me o Sr. Paula outros remedios, que eu não tinha. O certo he que, depois de tres mezes de um tratamento regular, fiquei completamente bom, sem o menor encommodo nem resultado desagradavel.

Entretanto tive occasião de fazer muitas applicações á pessoas de minha familia, e do meu conhecimento sempre com o mais feliz resultado. Nó anno proximo passado, já senhor da doutrina e da pratica, tendo observado por mim mesmo a marcha de muitas molestias, tive occasião de curar com uma immensa facilidade muitas molestias graves, não só agudas como chronicas.

Mais de sessenta curas, operadas em pessoas do meu conhecimento, e pobres que me procuravam, criaram em mim a profunda convicção de que a sciencia de Hahnemann he um verdadeiro prodigio do espirito humano, mas que o seu desenvolvimento pratico depende de uma certa aptidão para a verdadeira apreciação dos symptomas e escolha dos remedios appropriados.

Muitos de meus amigos, entre os quaes conto com prazer o Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista e o Illm. Sr. Bernardo Antonio de Miranda, se empenharam para que eu estendesse esta minha pratica, coroada por tão felizes successos, até em pessoas de suas proprias familias, e abrisse um consultorio gratuito para os pobres na minha casa, e podesse por este meio ser util á humanidade soffredora, aos meus amigos e parentes, e a todos quantos quizerem utilisar os meus conhecimentos, adquiridos á força de muito estudo e de muita applicação.

Convindo com o desejo dos meus amigos, e de muitas pessoas do meu conhecimento, tomei a deliberação de abrir em minha propria casa um consultorio gratuito para os pobres, onde recebendo não só consultas como remedios gratis, dedicando-me inteiramente a este mister, e consagrando para este nobre fim os poucos dias que me restam de vida.

Qualquer outra pessoa, que se queira servir do meu prestimo, tambem me achará prompto a qualquer hora do dia ou da noite Todavia devo declarar, que não aceitarei doente algum, que esteja em effectivo tratamento com qualquer medico ou professor allopatha ou homœopatha, salvo com o consentimento expresso destes.

Não me servirei desses apophthegmas banáes de— sciencia sem privilegio — ou caridade sem limites, etc.— mas entendo que a intelligencia he uma deosa, a quem todos devem culto em qualquer parte onde ella se achar.

Desejo cordialmente a propagação da medicina homœopathica, e serei incansavel em aconselha-la e diffundi-la por quantos meios estiverem ao meu alcance; mas desde já declaro que, respeitando todas as convicções alheias, não provocarei nenhuma questão com a doutrina contraria, nem aceitarei outra luva que não seja atirada directamente contra a doutrina que professo.

Ninguem póde dizer ao espirito humano: parai —ninguem póde prescrever regras nem limites a inteligencia, que se desenvolve pela força expansiva do seu proprio ser á imagem de Deos que a criou; portanto ninguem póde privar-me do uso da minha intelligencia todas as vezes que este uso não offenda ó direitos de um terceiro.

Desejo, pois, não ser encommodado nem mortificado por ninguem, e viveremos tranquillos, na certeza de que não recúo nunca diante de nenhum obstaculo, quando a minha consciencia me grita —avante.—José Ignacio de Abreu e Lima.

Sr. redactor. — He mais uma voz que pelo jornalismo vem exaltar a efficacia prática da homœopathia, de envolta rendendo merecidas graças, nascidas de profunda gratidão, ao discipulo de Hahnemann, que tão bem exerce a difficil arte de curar, quanto não olvida os principios de caridade.

Accommettido fortemente por um ataque de hemorrhoidas, cuja violencia subio de ponto a produzir e entreter por espaço de vinte e quatro dias uma fluxão de sangue, que progressiva e sensivelmente ia-me esgotando as forças; desenganado que a só natureza não operaria o meu restabelecimento, tive nesta conjunctura de recorrer a applicação de remedios homœopathicos, que gratuitamente me foram fornecidos pelo Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, a quem devo hoje o ver-me livre de um ataque, que em palavras não posso bem comprehender, assim como a extensão da minha gratidão ao mesmo Sr. Dr.

E na deficiencia de um outro modo, por meio do qual lhe apresente a manifestação do meu animo penhorado, sirva este publico testemunho de uma morte-côr do meu sincero reconhecimento ao beneficio que sobre mim acaba de diffundir.

A. T. S Magalhães.

Recife, 26 de fevereiro de 1853.

Sr. redactor.—Já no ultimo quartel da vida, contando perto de 80 annos de idade, sou forçado a occupar a attenção do publico, não só para inteira-lo dos desgraçados successos que em minha familia tem tido lugar, como tambem para repellir a provocação insolente, que pelo Liberal Pernambucano n. 178 me fez o Sr. Antonio Barbosa da Silva, agente e principal autor dos mesmos successos; e como o negocio por sua gravidade demanda algum desenvolvimento, principiarei por manifestar as antecedencias que fizeram com que esse homem terrivel procurasse amargurar, e tornar dolorosos os ultimos dias de minha existencia, já bastante atribulada.

Infelizmente e bem contra a minha vontade conseguio o dito Sr Barbosa casar se com uma unica filha que eu tinha, e que era o idolo do meu coração, e supposto que, não obstante o desgosto, que me causou semelhante casamento, eu procurasse beneficiar aquelle senhor, já com um soffrivel doto, que lhe dei, já com muitos outros soccorros, que em diversas occasiões lhe prestei, nem por isso deixou elle de nutrir contra mim desde os primeiros dias do seu consorcio o odio rancoroso, o desejo declarado de ver approximar-se a minha morte para apoderar-se da pequena fortuna, que com sacrificios pessoaes pude adquirir. Sem embargo de conhecer as suas malignas intenções por innumeros factos, que seria enfadonho referir, eu entendi que na posição em que me achava em relação a minha filha, corria-me o dever de cuidar della emquanto viva, e depois da sua morte, que realisou-se por desgostos causados por seu marido, da sorte de meus netos, a quem considerava e amava, como filhos de minhas entranhas: assim procedi, chamando-os para minha companhia, tanto mais, porque me persuadi, a vista do conhecimento que tinha do Sr. Barbosa, e de sua pessima indole e propensões, que elle não era capaz de dar aos referidos meus netos e seus filhos, a conveniente educação. Realisado este primeiro acto, cuidei com o maior desvello em empregar os meios conducentes a que meus netos, educados de um modo consentaneo aos meus desejos, pudessem para o futuro representar bom papel entre os seus concidadãos, e para isto não poupei despezas, fazendo com que um delles, de nome Manoel Thomaz Barbosa Freire, estudasse na academia de Olinda, onde se formou em 1851, depois de haver feito gastos consideraveis: a outro, de nome Bruno Alvaro Gonçalves de Abreu, fiz dar a instrucção elementar necessaria para se poder desenvolver, como homem civilisado, e a tres meninas prodigalisei os cuidados proprios do seu sexo, fazendo recolher duas dellas ao convento da Gloria desta cidade, aonde até o presente se acham a expensas minhas. Suppuz que obrando assim, cumpria com os deveres da natureza, e ao mesmo tempo dava motivo á gratidão do Sr. Antonio Barbosa, quando não para se tornar meu amigo, ao menos para respeitar a minha velhice, e arrefecer o odio profundo, que ha longos annos me consagrava; porém enganei-me, esse homem não só continuou a desejar a minha morte, como fez interessar nesse objecto a seus proprios filhos, que por mim haviam sido criados e educados; tive então de lutar, não, com um unico braço assassino, pendente sobre minha cabeça; mas, com tres feras, que desejavam tragar-me, para apoderarem-se da pequena fortuna, que durante 50 annos de trabalho continuado eu havia podido amontoar. Ao principio ignorei os planos tenebrosos de meus netos, e a intelligencia, em que elles estavam com seu pai, mas uma circumstancia veio esclarecer o horror de minha situação, e convencer-me do risco que eu corria, e foi a seguinte:

Por equidade tinha eu criado alguns engeitados, de cuja educação tambem não me esqueci por considera-los, como filhos adoptivos; entre elles se distinguia Manoel Antonio do Espirito Santo, que por suas maneiras affaveis e obediencia que me prestava, havia captivado o meu coração; foi isto bastante para que o Sr. Antonio Barbosa e seus filhos entendessem, que a herança que de mim esperavam estava arriscada, e no intuito de segura-la, visto que me suppunham proximo a morte, principiaram por machinar claudestinamente contra os ditos meus engeitados, e particularmente contra o referido Manoel Antonio, que julgavam ser por mim mais favorecido: não me escapou a ogerisa, que elles votavam á aquelles innocentes, mas persuadi-me que ella não chegaria a ponto de faze-los commetter um crime horroroso, como meio de satisfazerem seus damnados intentos. Com a mais profunda magoa declaro, que me illudi: um plano de morte estava traçado, sem eu o saber, elle foi executado, como passo a referir.

No dia 23 de outubro do anno proximo passado, pelas 6 horas e meia da tarde, pouco mais ou menos, voltando o meu engeitado Manoel Antonio de um passeio de saude, que havia dado, ao chegar junto a porteira do cercado de minha fazenda, no lugar de Orobó, ahi foi accommettido pelo desertor Simplicio de tal, que vive sob a protecção do Sr. Antonio Barbosa, o qual (desertor) vindo acompanhado por meus netos, assassinou aquelle infeliz Manoel Antonio com um tiro, que sobre elle disparou, e, como se houvessem praticado uma acção meritoria, os referidos meus netos voltaram depois de semelhante acontecimento para minha casa, onde moravam, sem que eu, não obstante as occorrencias passadas, me podesse capacitar de que no principio da vida elles fossem capazes de perpetrar um crime tão abominavel e revestido de tantas circumstancias aggravantes. Ah! a minha boa fé não me deixou recordar me nessa occasião, que nas veias de semelhantes monstros girava o sangue de Antonio Barbosa da Silva, desse Antonio Barbosa, para quem o assassinato he cousa trivial, por isso nos primeiros momentos de minha dôr, não conheci que os assassinos de Manoel Antonio estavam dentro de minha propria casa, e aguardavam talvez um ensejo favoravel para continuarem em minha pessoa a execução de seu diabolico plano; entretanto elles mesmos se descobriram, quando a voz publica já os indigitava, e igualmente seu pai, como autores mandantes do mencionado assassinato: descobriram-se, disse eu, porque principiaram a portar-se com insolencia descommunal, usando de um tom altivo e abertamente ameaçador, e como se isto ainda não fosse bastante, declararam no seio da familia, que de accordo com seu pai haviam mandado matar ao desafortunado Manoel Antonio, de quem eu era escravo, e que outro tanto fariam a mim, porque estava vivendo mais do que devia; fizeram ainda mais suppondo, que, como velho, que sou, estava no caso de ser escarnecido, e morto impunemente, passaram a injuriar-me, chamando-me João, escravo dos engeitados—e a cada momento em lugar, que eu podesse ver, apresentavam os seus punhaes, os afiavam em minha presença, como que para incutirem o terror no meu espirito.

Colloque-se qualquer um na minha situação, e veja qual seria o seu desespero, achando se rodeado daquelles, a quem criára e educára, como seus filhos, e vendo-se por elles mesmos ameaçado de morte. Não me he possivel descrever as impressões que experimentei: era mister tomar uma resolução, e eu não achei outra, que me parecesse mais acertada, do que abandonar minha casa, e tudo quanto possuo, para salvar a vida; assim o fiz, procurando asylo nesta cidade, depois de ter soffrido emboscadas em minha viagem. Aqui chegando dirigi-me ao Exm. presidente da provincia, a quem expendi por escripto tudo, quanto acabo de relatar; S. Exc. acolheu-me com bondade e expedio suas ordens, para que os sceleratos fossem capturados; consta-me, que um delles, já se acha preso, mas o Sr. Antonio Barbosa, que he sem a menor duvida o principal agente de todas essas desgraças, confiado talvez na impunidade, que até hoje o tem favorecido, apresentou-se aqui como uma Vestal, procurando defender-se das imputações, que elle chama calumniosas, mas que são a expressão verdadeira de seus crimes e maldades, e, como que desejando-me preparar um novo laço, em que eu cahisse, como innocente ovelha, elle recorreu ao virtuoso capuchinho frei Sebastião para servir de medianeiro conciliador entre nós

Victima seria eu em poucos dias da barbaridade desse homem, se me deixasse illudir a ponto de acreditar na conciliação por elle proposta. Não! Ainda que velho, desejo viver, e fora mister que eu não conhecesse o Sr. Antonio Barbosa, para me deixar apanhar na rede, que elle me quer armar.

Bem me custa ver-me obrigado a explicar-me pela maneira, porque acabo de o fazer, mas he forçoso, que o publico fique conhecendo a deploravel situação em que me acho sómente, porque possuo alguns bens de fortuna, e tanto mais he isto necessario, quanto póde acontecer, que o Sr. Antonio Barbosa e seus filhos consigam assassinar-me a traição, como tem premeditado. Se isto se realisar (o que Deos não ha de permittir) servirá esta minha correspondencia de um corpo de delicto contra elles, de um protesto, que o homem vivo faz em favor do homem morto, e contra os seus assassinos, para sobre elles recahir á acção e poder das leis.

Nem embarga dizer o Sr. Antonio Barbosa, na correspondencia, que fez publicar, que foi bom filho, bom esposo, e que he bom pai, e excellente cidadão, porquanto, quem o conhecer de perto não poderá deixar de dar uma gargalhada de escarneo ao ler semelhante asserções.

Será por ventura bom filho, quem levantou o braço sacrilego contra a pessoa de seu proprio pai? Será bom esposo, quem atrocidou sua desditosa consorte, promovendo-lhe a morte para concubinar-se com uma outra mulher? Será bom pai, quem não cuida da educação de seus filhos, e pelo contrario lhes inspira idéas perversas e criminosas, dissipando os bens, que depois de sua morte doviam pertencer-lhes? Será bom cidadão, quem manda assassinar o seu semelhante, como, por exemplo, o infeliz Francisco de Tal, por antonomasia, Caboclo, que foi morto por cobrar, o que se lhe devia, Manoel Antonio e muitos escravos, que barbaramente tem expirado em açoites?

Se um individuo desta ordem he bom filho, bom pae, bom esposo, e bom cidadão, o Sr. Antonio Barbosa da Silva tambem o he, mais eu penso pelo contrario, e por isso tenho receio de ser victima do punhal e bacamarte do mesmo senhor, tanto mais, por que nem minha idade o permitte, nem eu nunca subo em… meios de que o Sr. Barbosa se prevale… ra adquirir heranças e despedir-se daquelles, … por algu… motivo lhe são desafectos.

A comarca do Lim…o, em … vivo ha mais de 50 annos, aonde por div…zes exerci jurisdicção publica, me con… seus habitantes estão no caso de podere… a mim, e ao Sr. Antonio Barbosa; elles que digam, qual de nós he o perverso e calumniador, he o assassino avezado a derramar o sangue de seus semelhantes para satisfazer vinganças brutaes, e mesmo para adquirir uma herança, que ainda pertence ao seu legitimo possuidor: neste particular pois louvo-me na opinião dos meus comarcãos, e das pessoas que me conhecem, sem que me demore em refutar as insinuações, que a meu respeito faz o dito Sr. Barbosa na correspondencia, que publicou.

Concluindo esta direi que não prevalece o embuste, de que o Sr. Antonio Barbosa lançou mão, allegando que o finado Manoel Antonio fóra assassinado por haver deflorado uma moça, e espancado um padre na provincia da Parahiba, assim como que eu o persigo em virtude dos sugeitos do meu testamenteiro. Desgraçado! O infeliz Manoel Antonio nunca carregou com uma nodoa, que o deshonrasse; sua vida foi sempre escoimada de crimes, e o unico que tinha, era suppor-se que eu o estimava, e que em consequencia o deixaria aquinhoado na terça de meus bens; tudo o mais he calumnia, e se assassina-lo foi um delicto horroroso, calumniar a sua memoria he uma infamia abominavel, só digna do seu assassino.

Emquanto ao meu testamenteiro, que he o meu digno cunhado o tenente coronel Antonio Matheus Rangel tambem he evidente, que já pelo seu comportamento, já pelo nenhum interesse que elle tem de me ver sobresaltado, e fóra de minha familia em uma idade avançada não lhe pode caber a arguição, que lhe faz o Sr. Antonio Barbosa, arguição esta tanto mais iniqua e revoltante, quanto eu tenho descernimento preciso, e experiencia necessaria para conhecer os meus aggressores, e evita-los, afim de que não consigam arrancar-me a vida: he pois um embuste, o que disse o Sr. Antonio Barbosa sobre os dous pontos, que ficam indicados, assim como igualmente o he, o que elle tambem referio a cerca do tiro, que diz ter soffrido seu filho Bruno. Ah! o Sr. Barbosa quer usar de estrategias comigo, e com o publico para illudir a imputação, que sobre elle e seus filhos pesa com toda a gravidade do nefando crime, que commetteram, mas a voz de um velho que nunca se arredou da estrada da honra os alcançará por toda a parte, pedindo sempre justiça contra elles,

Senhores Redactores, tenham paciencia comigo, e publiquem estas linhas, que são o resultado de minhas convicções, e a expressão dos sentimentos de minha alma, com que muito obrigarão ao seu constante leitor. João Pereira Freire.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:781$643
Idem do dia 2	14:760$839
	28:542$482

Descarregam hoje 3. de março.

Barca ingleza — *Empress* — mercadorias.
Brigue inglez — *Caroline* — bacalhão.
Brigue francez — *S. Miguel* — mercadorias.
Escuna portugueza — *Silvana* — lagêdo.
Brigue inglez — *Abrahaum e Sarah* — cemento.
Patacho portuguez — *Joven Wenceslao* — azeite de palma.
Patacho brasileiro — *Amelia* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	1:734$684
Idem do dia 2	3:002$007
	4:736$691

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	174$291
Idem do dia 2	188$291
	362$582

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue escuna nacional *Constante Oliveira*, de 143 toneladas, conduzio o seguinte: —57 pipas aguardente cachaça, 5 ditas espirito, 375 molhos palha de carnaúba, 300 meios de sola, 15 ancoretas tamarindos, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar, 150 barricas farinha de trigo, 6 fardos raiz de alcassus, 40 caixas chá, 4 fardos raiz de alteia, cunhetes de aço, 6 caixas fazendas, 80 saccos ceveda, 150 barricas bacalhão, 1,500 cocos com casca.

Parahiba, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 17 volumes fazendas, 2 caixas phosphoros, 2 taixas de ferro, 200 barricas bacalhão, 4 saccas arroz, 4 duzias de cadeiras americanas, 1 bahú com lanternas e mais objectos, 1 barrica e 1 caixa bolachas, 2 couros de viado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . 1:345$592

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . 1:824$078

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 2.

Liverpool pelo Ceará — galera ingleza *Columbus*, capitão Richard Gobblé, carga assucar e lastro. Passageiro, William Raymond Junior.
Aracaty — hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos.
New-York — barca americana *Trueman*, capitão R. H. Freeman, carga assucar.
Salén — patacho americano *Elizabet Felton*, capitão E. A. Vpton, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Parahiba — hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Henriques de Souza Maffra, carga bacalhão e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeú de Flores avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851; e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina

---

Milleraies estava em trajo de « fashionable » armado em guerra. O leão mais elegante do Jockeis'club de hoje não poderia achar que notar em seu trage, desde as botas envernisadas, quadradamente desenhadas por Fitz Patrick, até seu chapéo de castor branco, em fórma de ballão, de Chervy.

Seu collete de setim preto bordado de azul revelava um côrte aristocratico, em que o engenho superior do illustre Blanc pozera sua assignatura. Sua gravata posta com arte segundo os principios mais ortodoxos sahia do armazem de madama Boivin, e fazia resahir a simplicidade real de uma camiza de Lami Houssay, o qual creava então á força d'arte e de talento uma industria, cujos beneficios começam a vulgarisar-se.

Mr. Milleraies, que como financeiro não tinha gosto, mas que tinha perspicacia, vio com um lance de olhos todas as distincções superlativas deste trage que revelava ainda de longe um fidalgo, e tratou a Emilio com todo o respeito, pois o banqueiro, affectando as fórmas rudes e caprichosas do mundo trabalhador e apressado, não podia recusar attenções instinctivas aos signaes exteriores de uma opulencia, cuja graça e elegancia invejava em segredo.

— Uma carta daquelle toleirão de Rebecourt, disse elle fazendo saltar o sinete do banqueiro de Dijon, que quer esse charo amigo?... Uma introducção!... Muito me lisongeio, senhor, pela honra de conhecê-lo. Em que poderei ter o prazer de ser-lhe util ou agradavel?

— Eu sou, respondeu Emilio levemente sorprendido do obsequioso acolhimento do rico banqueiro, mas que comprehendia admiravelmente a necessidade de manter-se ao nivel das apparencias, que lhe obtinham tão alto favor, sou estranho em Paris, e como tinha de receber do senhor uma bagatella de trezentos luizes, não quiz apresentar-me n'uma casa tão respeitavel, sem saudar o homem honrado de que ella tem o nome.

— Sou eu, senhor, que fico mui to honrado pela sua visita, e agradecerei a Rebecourt esta vantagem. Estranho em Paris, continuou o banqueiro dando seguimento a idéa que o tinha impressionado, permitta-me, meu charo senhor, que lhe diga que suas cartas de naturalisação na capital das boas maneiras, estão escriptas com letras de ouro até sobre o junco que vmc. tem na mão, sobre o qual leio o nome de Thomassin, como se estivesse ahi impresso em maiusculas romanas.

Depois deste cumprimento, no qual o estylo e o tom da bolsa se casavam admiravelmente, o banqueiro ergueu a cabeça e curvou os rins n'um nobre contentamento de si mesmo.

Emilio fez em fórma de saudação um pequeno sobresalto, cuja graça cavalleiresca estudára nos excellentes modelos que se expõe gratis no baluarte de Gand e lugares circumvizinhos. Como Mr. Milleraies conhecia esse gesto sem nunca ter podido imita-lo, ficou perrogatoriamente convencido da importancia pessoal de seu novo conhecimento; mas Emilio, que não se enganava sobre os motivos da consideração que inspirava, e que mão grado seu, estava lisongeado com isso, não queria descer do pedestal, em que sua boa presença o collocava, para pedir ao banqueiro um apoio que a reacção dos seus sentimentos de estima fazia muito duvidoso.

Elle guardou prudentemente o silencio sobre o motivo de sua visita, e o banqueiro deu pleno curso ás suas disposições hospitaleiras.

Emilio foi apresentado logo á madama Milleraies, mulher alta e bella, que carregava magestosamente, e com uma graça perfeita o peso de quarenta e cinco primaveras bem numeradas, das quaes os dous terços, como diria Mr. Milleraies, marcavam um traço historico no pandemonio da moda parisiense.

Ha no brilhante conclave do dandysmo feminino um corpo de veteranos formado de bellezas transcendentes e boa tez, sobre o qual o velho Saturno, « tempus edax rerum », embota sua foucinha mythologica e gasta seus dentes de aço. Essas augustas padroeiras da elegancia, dignitarias de Paphos e de Guydo, que empunham sem vacillar durante uns trinta annos o sceptro imperial da graça e do espirito, estão mil vezes melhor estabelecidas no mundo amoroso e sentimental do que as virgens mais verdejantes, e as moças de um primor admittido e classificado, pois conhecem a fundo todos os recursos da casquilharia, e desse arsenal formidavel tiram armas irrisistiveis. Feliz do rapaz bem vestido, e, fallando secundariamente, bem distincto de sua propria pessoa que acha graça diante dessas divindades do Coryntho gynecíaco! Os conselhos desses arbitros supremos do gosto os conduzem por um caminho de murtas e de rosas á perfeição do dandysmo e ao templo da fama. Madama Milleraies era uma dessas deidades que trazem em sua fronte graciosa a aureola da moda. Ella tinha recebido as homenagens de muitas gerações de adoradores, dos quaes os mais antigos haviam chegado ha muito tempo ao estado de Lovelaces curvados ou de jovens pais estropeados; a mór parte delles engrossavam a multidão de seus fervorosos admiradores, e chamavam-na bella dama. Foi della que um litterato feio e maligno como um macaco, disse: « Uma mulher nos restos de sua belleza, que escravisa seus amantes. » Palavra terrivel, que fez mais effeito na classe estimavel das viuvas inteiramente fóra de idade, do que uma retirada prégada pelo abbade Coeur, ou pelo padre Lacordaire

Não só Emilio foi convidado para as reuniões intimas de madama Milleraies, senão tambem para jantar sem cerimonia com alguns fieis de primeira escolha. O banqueiro reconduzindo o joven fashionable, o qual não apreciava sua felicidade, como faria, se tivesse mais alguma experiencia do bello mundo, não pôde deixar de felicita-lo com effusão pela sua victoria.

— Tenho visto muitas apresentações, disse elle apertando-lhe a mão com um ar penetrado; mas peço-lhe que creia que nunca vi acolhimento mais lisongeiro e mais decisivo. Na verdade, senhor, eu tinha razão de dizer que vmc. trazia em si suas cartas de naturalisação parisiense. O senhor he destinado a grandes cousas no mundo elegante, e muito folgo de ter adevinhado tudo isso ao primeiro olhar. Mas, accrescentou elle retirando-se, depois de um cordial aperto de mão e de uma saudação de financeiro ligeiramente misturada de uma tinta fashionable, ainda que eu não pratique, tenho perspicacia, e não me engano sobre a theoria.

Este rapaz nasceu dandy, isso he incontestavel, elle o tem até na ponta das unhas, e daqui a dous mezes será o conde de Orsay do lugar.

Dita esta palavra, a qual servio de transição á idéas de ordem mais positiva, Mr. Milleraies lançando seus desejos de elegancia ao canto mais obscuro de seu cerebro, continuou caminhando para a caixa os calculos, que a visita de Emilio tinha interrompido.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos reparos de que precisa a parte da estrada do Sul comprehendida entre as pontes dos Afogados e Motocolombó, avaliada em 1:650$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de Maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Estes reparos serão feitos de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:650$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a estas obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes contados como determina o artigo 31 da lei provincial n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia desta arrematação será feito em duas prestações iguaes a 1.ª, quando o arrematante tiver feito metáde da obra, e a 2.ª depois de concluida.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir se-ha inteiramente o que dispõe a lei provincial n.º 286. Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2. igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

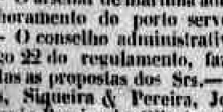
4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, em cumprimento do disposto na ordem do tribunal do thesouro nacional de 29 de janeiro ultimo, n. 14, que as letras passadas a favor da fazenda provincial, que não tiverem até a data deste pago o sello proporcional a que estão sujeitas, o deverão pagar dentro do prazo de 30 dias, que para este fim lhes fica marcado, findo o qual prazo as que o não satisfizerem serão obrigadas á revalidação, conforme os avisos de 6 de outubro de 1847 e 3 de janeiro de 1850, e ordem n. 144 de 30 de abril de 1851. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se manda affixar o presente, e publicar pela imprensa. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1853.—O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 3 de março, espera-se da Europa o vapor *Tay*, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carpinteiros.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

— O conselho administrativo, de accordo com o artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs.—Manoel da Silva Marques, Siqueira & Pereira, José Moreira Lopes, e Antonio Pereira de Oliveira Ramos, para fornecerem o 1.º—azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fios de algodão, e pavios; o 2.º—panno azul, dito preto, e brim branco liso; o 3.º—casemira encarnada, hollanda para forro, e brim branco liso; e o 4.º—bonetes; tudo conforme as qualidades e quantidade já annunciadas: advertindo aos vendedores que devem principiar a recolher para o arsenal os ditos objectos no dia 5 deste mez, pelas 10 horas do dia.—Secretaria do conselho administrativo, 2 de março de 1853. *José de Brito Inglez*, coronel presidente interino—*Bernardo Pereira do Carmo*, secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 26 de fevereiro proximo passado, tem de comprar os objectos seguintes; livros de duzentas folhas cada um, sendo pautados 3, resmas de papel almaço 6, ditas de dito de peso 3, pennas de escrever 300, lapis finos 12, tinta preta, boa, garrafas 6, páos de lacre 24, canivetes finos 2, massos de obreias 20, toalhas de mãos 2, jarra de barro 1, copos de vidro 4, bandejas para os mesmos 1, bacia de louça 1, côco de folha 1. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente interino—*Bernardo Pereira do Carmo*, secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico de ordem do mesmo, que no mez de fevereiro proximo passado, foi inscripto no livro da matricula o nome do Sr. José Antonio de Araujo, e registrada a sua carta de commerciante matriculado na extincta junta do commercio, cidadão brasileiro domiciliado na cidade do Penêdo, provincia das Alagôas, com casa de commercio de grosso trato: outro-sim foram nomeados em sessão de 13 de janeiro do corrente anno, avaliadores dos generos de importação e exportação, em virtude de execuções commerciaes, durante o triennio de 1853 a 1855, os Srs. Thomaz de Aquino Ferreira, e João Cardozo Ayres, os quaes se acham em exercicio por terem tomado posse, e prestado juramento na forma do codigo commercial. Secretaria 1.º de março de 1853.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 5 DE MARÇO DE 1853.

23. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante symphonia subirá a scena pela primeira vez nesta provincia, o magnifico drama em 5 actos, e 1 prologo,

MARIANNA
OU
A VIVANDEIRA.

PROLOGO.

Quadro primeiro — O casamento a tambor.
» segundo — O acusado innocente.

DRAMA.

Acto primeiro — Vinte annos depois.
» segundo — O baile.
» terceiro — O duello.
» quarto — O véo se rasga.
» quinto — Silencio e perdão.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Bernardo, sargento. . . .	J. A. da Costa.
Marcial, tambor mór. . .	M. J. Mendes.
Balavoine, furriel. . . .	A. Jorge.
Um viajante.	B. de Senna.
Tritz	P. B. de Santa Rosa.
Marianna, a vivandeira. . .	Manuela Lucci.
A senhora Muller, estalajadeira	Rita.

PERSONAGENS DO DRAMA.

O general Bernardo. . . .	J. A. da Costa.
Victor, seu filho. . . .	F. de S. Guimarães.
Edgar, medico.	J. J. Bezerra.
Gastão de Montclar. . . .	L. C. Amoêdo.
Marcial, ex-tambor mór da guarda Imperial . . .	M. J. Mendes.
O barão de Tourville. . . .	B. de Senna.
Belavoine, sargento invalido sem uma perna. . . .	A. Jorge.
Um caçador.	Resendo.
Helena de Beauferrand, mulher de Bernardo. . . .	C. Lucci.
Marianna	M. Lucci.

A Marianna he um daquelles dramas que, escriptos em francez teve o privilegio de ser traduzidos em todas as linguas, e familiares em todos os theatros. Disto he bom argumento as innumeras vezes seguidas que este drama tem sido representado com grandes applausos em Lisboa e no Rio de Janeiro.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes estam a venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto sahirá nestos 8 dias o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter quasi toda a carga prompta, podendo receber passageiros, para o que tem bons commodos; os pretendentes tratem com o dito capitão na praça ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio na rua da Cadeia numero 18.

— Para Loanda e Benguella o brigue portuguez *Feliz*, capitão Francisco Ribeiro Palha sahe com brevidade, recebe carga miuda e passageiros: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia: na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Firma, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia; na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de 38 a 40 caixas, bem construida e prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia, e fora della; para ver e examinar no Forte do Matos, junto ao estaleiro do Sr. Figueiredo, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel de policia.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.h a 15

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*; para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

LEILAO'.

— Terça-feira 8 do corrente no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 28, haverá leilão principiando as 11 horas da manhãa em ponto, sendo de mobilias tanto para sala, como para escriptorio, quartos, sala de jantar, cozinha, etc. etc., assim como ao meio dia em ponto irá a leilão um excellente carro de quatro rodas, em muito bom estado; e com arreios para dous animaes.

AVISOS DIVERSOS.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha San José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, em nome da actual mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em seu competente consistorio no dia 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa geral possam tratar, e discutir, um objecto interessante e de grande utilidade para a mesma irmandade.

— Manoel Francisco Luiz da Silva vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço os seus escravos Joaquim, pardo, Trajano e Antonio, crioulos.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio, por S. M. o Imperador, e licença da junta central de hygine publica offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda.

— Offerece-se um rapaz de 15 annos de idade, natural da ilha de San Miguel, com pratica de caixeiro para taberna: no largo da Santa Cruz n. 106.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma móssa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

— Antonio Luiz Mendes retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço os seus escravos crioulos, de nomes, Maria, Luiz e Vicente.

—A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martirios, da igreja nova, tendo de apresentar aos fieis desta cidade os martirios do mesmo Senhor em procissão solemne, fazem sciente aos moradores das seguintes ruas, para que estas estejam decentemente limpas: ao sahir pela rua de Hortas, camboa do Carmo, Flores, Nova, enfrente a praça da Independencia, Cruzes, Cadeia, Recife, Cadeia-Velha, travessa da Lingueta, largo do Corpo Santo, Vigario, Azeite de Peixe, Madre de Deos, Collegio, Queimado, Livramento, Direita, travessa do Dique e rua dos Martirios. A mesma mesa á vista do capitulo 4 dos estatutos que rege a irmandade, convida a todos os irmãos em geral para sexta-feira 4 de março se acharem na igreja pelas 3 horas da tarde, a fim de acompanharem a procissão do mesmo Senhor.

— Offerece-se um homem portuguez para feitor, jardineiro, ou criado de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 21.

— Precisa-se de 150$000 rs. a premio, dando-se por hypotheca um escravo que vale 800$000 rs.: a quem convier tal negocio, annuncie.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de tres canoas para carregar areia para o novo aterro da ponte dos Afogados, assim como tambem se empreitam canoas de areia para a mesma obra: quem taes negocios quizer fazer, entenda-se nos Afogados com o arrematante da mesma obra Antonio Gonçalves de Moraes, e em sua falta com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

— Francisco Xavier vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus tres escravos Antonio, crioulo, de 16 annos, Trajano, crioulo, de 14 annos, Jacintho, pardo, de 13 annos.

— Francisco Xavier, vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus dous escravos Jacintho, pardo, de 13 annos, e Trajano, crioulo, de 14 annos.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, tem feito sociedade commercial com Manoel de Couto Guedes, na loja de miudezes na rua da Cadeia Velha n. 7, para girar no negocio da mesma, sob a firma de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, como consta da escriptura particular datada em 15 do corrente mez, registrada no tribunal do commercio em 24 deste mesmo mez sob numero 26, o que se annuncia para conhecimento de quem interessar.

— Precisa-se alugar uma até duas pretas, que sirvam para vender na rua, e que tenham pratica disto: quem as tiver, dirija-se ao Cortume, casa n. 11, ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, procurador bastante de Joaquim da Silva Mourão, por ordem do mesmo avisa aos devedores de seu constituinte, que não paguem quantia alguma, tanto de contas de livro, como de letras, senão a elle Mourão ou ao abaixo assignado, pois que he o unico autorisado por seu constituinte com todos os poderes, sob pena de pagarem de novo ao verdadeiro credor pelos meios judiciaes, attentas as decisões que seu constituinte tem obtido em todos os tribunaes.—*Theodoro de Almeida Costa.*

— Arrenda-se um sitio no lugar da Floresta, com casa de sobrado, o qual tem commodos para familia, varzea para capim, e com pasto para vaccas.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. JAHN TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Sahio a luz o 3.º e ultimo volume desta importante obra; os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares no consultorio homœopathico do tradutor, rua do Collegio, n. 25, 1.º andar.

— Roga-se aos senhores vendedores de bilhetes e cautelas das loterias do Rio de Janeiro, que, caso saiam alguns premios em tres vigesimos da 17.ª loteria das Casas de Caridade, que não os paguem senão a seu proprio dono, que nas costas dos mesmos estão com a firma Marques, o qual só se lembra de dous numeros, 112 e 138; e o mesmo pede a quem elles forem apresentados de tomar conhecimento do individuo, pois que tambem roubou, junto com os vigesimos, uma porção de dinheiro no dia 27 do corrente, e para que se possa verificar quem seja o ladrão: os ditos vigesimos foram vendidos em casa do Sr. Corrêa Leite.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe de aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— O abaixo assignado, morador em Fóra de Portas, com bens de raiz e exercicio de pratico da barra, vendo nos trabalhos da camara municipal desta cidade uma declaração de um individuo com igual nome ao seu, como responsavel da folha *Justiça*, declara que não se entende com elle, nem tão pouco com seu filho, o qual he de menor idade. Recife 28 de fevereiro de 1853. *Manoel da Silva Neves.*

— Pede-se encarecidamentee a certo morador da rua das Cinco-Pontas, que por obsequio deixe de continuar com suas palavras e acções obcenas, porque junto de Smc. moram familias.—*Um pai de familia.*

— José Rodrigues de Araujo Porto, vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora, D. Candida Cardoza de Araujo Porto, e seu filho menor, José Rodrigues de Araujo Porto Junior, deixando por seus procuradores os Srs. João Cardozo Ayres, Francisco Gonçalves Netto, e José Matheus Ferreira.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— A matricula da aula de grammatica latina do collegio das artes, acha-se aberta, em casa do respectivo substituto, na rua Nova de Olinda, e por impedimento do professor effectivo.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.: quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Mendes Carneiro Leão, a negocio de seu interesse: na praça da Independencia, n. 26.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para dar lições de grammatica portugueza e franceza, uma pessoa que já tem alguma pratica disso, mesmo por casas particulares: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 86, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O proprietario da casa da fortuna annuncia ao publico, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 7 da rua Direita, para a rua do Queimado, casa n. 61, com o titulo de Casa da Esperança; nesta nova casa e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, acha-se á venda um completo sortimento de bilhetes e cautelas da loteria a cima, cujas rodas breve terão o seu andamento.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos.	$600

ARARUTA, E DOCES BORDADOS.

O dono da casa da rua estreita do Rosario, n. 43, avisa ao publico que recebeu pelo ultimo vapor do Sul, um rico sortimento de doces bordados para presentes da quaresma, e tambem bolachinhas de araruta, a 2,800 rs. a lata.

— Precisa-se alugar um moleque, que entenda de cozinha, sendo para servir a um homem solteiro: na rua do Trapiche Novo, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, brasileiro, ou estrangeiro: em Fóra de Portas no pateo do Pilar, n. 21.

— Bento Joaquim de Carvalho tem uma carta, vinda da Ilha de S. Miguel: na rua das Cruzes, n. 40.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Antonio Lopes Pereira de Mello vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora D. Theodolinda Mamedo Pereira de Mello.

— Ainda se precisa alugar um moleque para o serviço externo de uma casa de pouca familia; adverte-se que o serviço he o de compras, e fazer algum recado, e affança-se bom tratamento: na thesouraria da fazenda geral, a fallar com o porteiro.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento: no aterro da Boa-Vista n. 13.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma preta, ou moleque, para serviço de uma familia, que venda na rua: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, ou annuncie.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette, tem aberto em sua casa, da rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas da geometria, arithmetica, algebra, geometria e trignometria.

— Ainda está para alugar-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por estar em armazem, com tres portas de frente, e ser em bom lugar, e até commoda em preço: a tratar na praça da Boa Vista, botica n. 6.

JOAQUIM FRANCISCO DE BARROS, RUA DO JULIÃO N. 6, PRIMEIRO ANDAR, BAHIA.

Executa ordens mercantis, e recebe a consignação embarcações, tudo mais quando for produzido pela natureza ou industria; e tendo todos os quisitos necessarios para bem desempenhar quaesquer commissões: recommenda aos illustres e honrados negociantes desta praça o seu escriptorio de consignações, esperando nada deixar a desejar ás pessoas, que o quizerem occupar com as suas ordens e remessas.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 63, armazem.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para dentro, e fora do imperio, despacha escravos, e tira titulos de residencia para estrangeiros: na rua da Praia, primeiro andar, n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 58, loja de modas francezas.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

AMA.

Precisa-se de uma preta forra já de idade para ama secca de uma criança: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio; quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'Alfandega desta cidade.

MADAMA ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas pretas, finas, e de bonito gosto, proprias para a quaresma, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macáo, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macáo, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda de Palmeira & Beltrão.

VOOU.

Sitio do Tasso na Cruz de Almas, da ponte de Uchôa, desappareceu um coneliz ou corrupião, no dia 24 do corrente; e por ser um passarinho muito manso, seu dono dá 10$000 de gratificação a quem lhe levar, ou der noticia de quem o tem.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Precisa-se de uma mestra para ensinar primeiras letras a meninas, em um engenho distante da praça 8 leguas, preferindo-se que saiba tocar piano: a quem convier, annuncie para se procurar.

— Furtaram no dia 28 de fevereiro, de um sitio da Boa Viagem, um cavallo rudado pequeno, muito novo, as clinas curtas e a cauda aparada com tezoura: quem delle der noticia, será bem recompensado, na praça da Independencia n. 12.

— José Joaquim Lopes de Almeida e sua senhora, retiram-se para a Europa, levando em sua companhia uma filha de menor idade, e a senhora D. Maria da Encarnação Ferreira.

— Um homem solteiro, de 48 annos de idade, perito entendedor de hortas e pomares, póda e enxerta, tudo com perfeição, construe e he jardineiro habil para qualquer serviço que se offereça, e por se achar desempregado se offerece para algum engenho, ou sitio; o qual póde ser procurado na rua do Pires, casa n. 7.

— O bacharel Luiz Filippe de Souza Leão, estabeleceu banca de advogado: na rua Nova, sobrado n. 53.

— O Dr. Joaquim Villeia de Castro Tavares, advoga no pateo do Paraizo, n. 26.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

— O pharmaceutico Manoel Peixoto da Silva & Companhia, previne ao respeitavel publico desta cidade, e aos senhores de engenhos e fazendeiros, que as pilulas para bobas e cravos seccos, annunciadas na rua do Rangel n. 64, não são as verdadeiras, preparadas pelo finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, por isso que as unicas que ha de sua preparação só existem na botica da rua do Collegio n. 18, como provam as assignaturas do finado, que acompanham as pilulas nas direcções de seu uso.

— Avisa-se aos senhores academicos de virem na rua do Crespo n. 11, loja de livros do barateiro Antonio Domingues Ferreira a comprar os seguintes livros: Tissot, philosophia; tratado de direito penal, por Roei; por Rogron, Codigo do Commercio; por Dameron, Curso de Philosophia; Instituições de Direito Civil Lusitano tanto publico como particular, por Pascoal José de Mello, traduzido em portuguez, por Francisco José Freire; Instituições de Direito Civil Lusitano, por Pascoal José de Mello, traduzido por Manoel Correia Lima Quechade, Manual de politica; Historia do Brasil, pelo autor de diversas obras; Direito Publico, por Francisco Ferreira Lima; Direito Criminal, por Couto; Constituição Politica do imperio do Brasil; Tratado da Pena de Morte; Pardessús; Digesto Brasileiro e Apendice; Digesto Portuguez; Direito Criminal; Processo Criminal; Doutrina de Acções; Commentario da Carta Constitucional: Diccionario portuguez e latino; Diccionario italiano e francez, francez e italiano; Diccionario de Moraes ultima edicção; Direito Mercantil; Burlamaque; cordas de tripa da Italia, apudautas e procurações selladas.

— Offerece-se um rapaz com idade de 16 annos, o qual sabe ler e escrever e contar perfeitamente, para caixeiro de alguma loja: quem o pretender dirija-se a typographia Imparcial.

— Aluga-se por 16$000 rs. por mez, um preto escravo, excellente cozinheiro, muito fiel, humilde, cuidadoso, sem vicios nem padecimento algum: na rua do Queimado, n. 46, segundo andar.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Roga-se a pessoa, que por engano levou no dia 1 de março, um guarda sol côr de café furta cores, com o cabo preto, e uma rosa branca no castão, haja de o mandar entregar na rua Direita, n. 3.

— Atraz da matriz da Boa-Vista n. 14, precisa-se alugar duas pretas vendedoras.

— O artista dramatico, José Maximo de Almeida Cabral, retira-se para o Maranhão.

— Precisa-se um caixeiro, de 10 a 12 annos, preferindo-se dos ultimos chegados: no beco da Lenha, venda que vira para o forte das Cinco Pontas.

— Offerece-se um homem com as habilitações necessarias para administrador de engenho, entrando com 16 escravos de enxada, e todos bons: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de uma ama, somente para se empregar no serviço de costura chã e engommado liso, de uma casa de muito pouca familia: na rua do Padre Florianno, n. 5.

— Joaquim Pinheiro Jacome mudou o seu escriptorio para a travessa da Madre de Deos, n. 10, primeiro andar.

— Frederico F. Timm, Hamburguez, retira-se para fóra do Imperio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife, n. 64.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça que tenha boa casa, estribaria, cocheira e algumas fructeiras, e que seja bem cercado ou murado: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para caixeiro de uma padaria, que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, existe uma carta para o Sr. Candido José de Lemos, vinda do Pará.

— Os senhores M. B. U., e A. D. F., são chamados a rua do Sol, n. 9, para o fim que não ignoram, isto no prazo de 3 dias, contados da data deste; do contrario passar-se-ha a esclarecer melhor o negocio, e seus nomes por estenso.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro: na rua estreita do Rosario, n. 2.

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muitas fruteiras, e pasto para quinze vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Dão-se 300$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua da Santa Cruz, n. 64.

ARREMATAÇÃO.

Pelo juizo municipal da segunda vara do civel, e a requerimento do testamenteiro, acha-se em praça publica para ser arrematada, findos os dias da lei, por quem mais offerecer, a bem afreguezada venda do finado Antonio José de Magalhães, sita na praça da Boa Vista, n. 13: a avaliação acha-se em mão do porteiro dos auditorios Santos Torres.

SOCIEDADE RECREIO DA TAMARINEIRA.

A direcção convida aos senhores socios, para comparecerem a sessão no dia 6 do corrente, afim de proporem convidados para a partida de sabbado de Alleluia.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor pode ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Os abaixo assignados, procuradores e administradores do patrimonio do Santissimo Coração de Jesus, da villa de Iguarassú, provincia de Pernambuco, fazem saber ao respeitavel publico, que tendo sido annunciada para o dia de hoje a arrematação em hasta publica da fazenda denominada — Pilar —, sita na ribeira de Jaguaribe, termo da cidade do Icó, e provincia do Ceará, pertencente ao já referido recolhimento, como já fora annunciado pelos mesmos abaixo assignados, fora a supraindicada arrematação transferida para a primeira praça do mez de abril deste corrente anno, em consequencia de ordem ou despacho do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel da cidade do Recife, perante o qual se tem de fazer dita arrematação. E portanto, todas as pessoas que quizerem possuir esta fazenda, queiram comparecer, ou mandar seus respectivos procuradores munidos dos competentes poderes, certos de que para essa venda precedeu a licença Imperial, e que o pagamento deverá ser em dinheiro a vista, assim como que a dita fazenda tem tres leguas de comprimento pelo riacho dos Bastiões acima, e o que se achar de fundo de serra a serra; que foi avaliada judicialmente em 3:367$000 rs., incluidas algumas cabeças de gado vaccum e cavallar, tendo terrenos muito proprios para refazer gados. Recife 25 de Janeiro de 1853.—*Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Francisco das Chagas Ferreira Duro.—Adolfo Manoel Camelo de Mello e Araujo.*

— Roga-se aos credores do Sr. Guilherme Bauch de se reunirem hoje 5 de março, ao meio dia em ponto, no armazem do mesmo, na rua da Cruz n. 5, afim de deliberarem a respeito da liquidação de contas.

— Joaquim Rufino do Rego retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia os seus escravos Benedicto e Lidia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A roda da 17 loteria das Casas de Caridade correu no dia 22 do mez findo, e a lista se espera no vapor Bahiana que deve chegar até o dia 8 do corrente.

ATTENÇÃO'

Em meiado de fevereiro deste anno ausentou-se da rua do Jardim, um crioulinho forro, de idade 11 annos, por nome José Custodio, cheio do corpo, com marcas de bexigas no rosto, em cuja rua aprendia o officio de marcineiro: consta ter estado em terras do engenho Catende: roga-se a bem da humanidade não só ao mesmo senhor de engenho e a quaesquer outros, como a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo o apprehenderem, remettendo-o ou avisando a sua afflicta mãi de nome Jeronyma, moradora na rua dos Pescadores, atraz de S. José, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

— O Sr. que foi ver a casa da rua das Trincheiras n. 8, e ficou de levar a resposta, queira annunciar sua morada ou appareça, que se faz todo o negocio com o que está dentro, a sua vontade; e na mesma rua vende-se 3 a 4 arrobas de cascarrilha de cacáo, excellente chá muito fresco e saboroso, com leite ou sem elle.

— Silverio José Pereira Borges, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. José Francisco Ribeiro, Albino José da Silva, Manoel Pereira Lemos.

— Manoel José da Costa Monteiro, cidadão brasileiro, retira-se para Loanda, e por isso vende uma escrava crioula, idade 20 annos, engomma sofrivelmente, e tem excellente conducta: na rua Imperial n. 167.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Diogo José da Costa desde o dia 2 de março do corrente anno. *Jesuino Francisco das Chagas.*

— O abaixo assignado faz ver ao publico, que o seu affilhado Estevão, simi-branco, acaboclado, de idade 13 annos, cheio do corpo, ausentou-se de sua casa, como tem de costume, desde dezembro proximo passado, aprendendo o officio de carpinteiro: roga portanto as autoridades onde quer que se ache o prendão, e o restituam a sua companhia

João' Antonio do Rego.

FUNDIÇA'O DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressão, de modelos os mais approvados. Tambem se aromptão de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho d'ellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante o primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho, pois, e outras quesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, côr de chumbo, pretos, e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos, e merinos de todas as cores; brins brancos e de cores, de puro linho, e d'outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; palitós; calças, e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para as senhoras montarem a cavallo de merinó, de qualquer cor, de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; em fim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um fato completo, trazendo sempre o governador do mundo, o senhor dinheiro.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza: no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se 5,000 alqueires de cal preta, para a obra do Hospital Pedro II, quem tiver e quizer vender, remetta a sua proposta em carta fechada a administração de caridade.

— Compra-se um cavallo novo, grande, manso, sem achaque, nem o menor defeito, e que ande bem baixo, paga-se bem: quem o tiver e quizer dispor, leve-o a Augusto Ficher na cocheira ao pé do theatro velho, que elle ajustará.

— O corretor Mauvernay compra acções da Companhia de Bebiribe.

VENDAS

A 5,600 rs.

Ricos cortes de cambraia com babados de regaço, a 5,600 rs.; cortes de chitas largas, muito finas, com barra, a 4,200 rs.; cortes de cassa com barra, padro'es novos e muito lindos, a 2,600 rs.: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Manoel José da Motta vende a sua taberna, sita na rua do Caldeireiro, n. 60; quem a pretender, dirija-se a mesma para tratar.

— Vende-se um par de rodas novas para cabriolet, por preço commodo: na rua da Soledade n. 42.

— Vende-se um guarda livros moderno, em 3 volumes, com todas as formulas de toda a escripta em partidas dobradas, pelo modico preço de 8$000 rs.: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO,

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem póde ter; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas: o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vendem-se 20 escravos, sendo 2 lindos molecotes de idade 18 annos, 1 dito de meia idade, bom cozinheiro, outro dito canoeiro, 1 dito serrador, 10 ditos de serviço de campo, 5 escravos de 15 a 20 annos, sendo varios de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, na estrada que vai dos Passos para a Varzea, confronte ao sitio do Sr. Carneiro, com boa terra de producção, com quarenta e tantos pés de coqueiros dando fructo, mangueiras e bastantes pés de cajueiros de boas qualidades, com casa de taipa coberta de palha, foreiro, quer de uma ou outra maneira, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 44.

— Vende se a loja de funileiro da rua Direita n. 19, com todos os seus pertences: a tratar na mesma a qualquer hora.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, loja n. 26, ou trapiche do Cunha.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado : na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim. na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

AOS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, loja de sirgueiro, vendem-se finos botões de P. H. galão para divizas e bonetes do mais fino que ha, passadeiras bordadas de bonito gosto para os hombros, bandas com franjas de ouro e de retroz, telins e espadas de metal principe ; tudo por preço commodo.

VINHO DE COLARES

de muito superior qualidade, em barris de 7 em pipa, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

SACCAS COM FARELLOS A 5,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado ; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado ; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado ; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$600 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs. o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo : na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundicao' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : acham-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preco commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ¼ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SUPERIORES CHARUTOS DE HAVANA

vendem-se por preços commodos: na rua da Cruz n. 1, armazem de J. H. Gaensley.

NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 18, DEFRONTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO

vendem-se as seguintes fazendas pretas, por preços muito baixos, pannos finos, casemiras, casinetas, alpacas, sarjas de seda e de lãa, princezas, chitas, metins e crepes, e os pretendentes que não podem vir comprar, podem mandar buscar as amostras, que lhe serão remettidas, e igualmente o ultimo preço.

O 39 A.

da rua estreita confronte ao Rosario, vende os mais puros xaropes de differentes gostos, pois na calma em que estamos, se tornam apeteciveis, e salutares pela sua composição.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou permuta-se por propriedade nesta praça, um grande sitio della distante meia legua, com casa de sobrado, cacimbas, fruteiras, baixa para capim, e proporções para sustentar annualmente de 20 a 30 vaccas de leite : a tratar no aterro da Boa Vista, n. 4, terceiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes e quartos da decima-oitava loteria da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia : na praça da Independencia loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, e logo que chegue a lista são pagos nas mesmas lojas qualquer premio.

Bilhetes	4,400
Meios.	2,200
Quartos	1,200

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

LENÇOS DE CAMBRAIA A 1$600 RS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se ricos lenços de cambraia todos abertos, e com bico a 1$600 rs., estão-se acabando ; assim como frascos com oleo de rosa, laranja, mil-flores, violete, e outros cheiros para cabello a 320, 400 e 500 rs.

PARA CRIADOS.

Vende-se chapeos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e de prata, largo e estreito, botões lisos dourado fino, tudo por preço commodo : na praça da Independencia n. 17.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade : em casa de Keller &C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas : cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas : atraz do Theatro Velho.

AGENCIA.

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se excellente jacaranda da Bahia em pranchões e tóros ; toda a porção ou duzia : no escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se café de primeira sorte : na rua do Vigario n. 9.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, a imitação das de tartaruga : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se um bonito moleque, de 10 annos, sem vicio, ou defeito : na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita na rua do Sebo, n. 29, livre e desembaraçada de qualquer hypotheca ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Christiano Bourgard, que dirá quem vende.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma ; em duzia, a 1$200 rs. ; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Vendem-se formas de ferro para assucar, levando até 3 ½ arrobas ; na rua do Trapiche n. 3.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 61, vende-se um macho grande, bonito, manso, novo, e dous cabriolets, um novo, muito bom, chegado ultimamente de França, outro velho tambem de duas rodas, e um carro americano muito proprio para as viagens para o matto, tudo por commodo preço.

— Vendem-se candelabros de quatro e cinco luzes, chegados recentemente pela barca franceza *Gustavo*: na rua da Cruz, armazem n. 20.

AVISO AOS SRS. ASSUCAREIROS.

Vende-se fio inglez para coser saccos, recentemente chegado, e de superior qualidade : em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & C., vende-se por preço muito em conta chapéos de seda preto para homem, e essencias de todas as qualidades e de primeira sorte.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e cór de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de cór, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Vende-se um bonito cavallo ; na cocheira de João da Cunha Reis.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Champagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de cór, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias ; na rua do Collegio n. 4.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs, o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo ; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes.	12$000
Meios	6$000
Quartos.	3$300
Quintos.	2$700
Decimos.	1$500
Vigesimos	$700

— Vendem-se BALANÇAS DECIMAES, proprias para armazem de assucar, para pesar até 600 @ : na rua do Trapiche n. 3.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se dous jarros de porcelana com flores, uma mesa de escrever, dous consolos com pedra marmore, uma mesa de meio de sala, tudo em segunda mão, e por preço commodo : quem as quizer comprar, dirija-se a rua da União, primeira casa terrea do lado direito, passando a pontezinha.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 16 annos, serve muito bem uma casa, muito bom comprador e não tem falta alguma : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra, de 30 annos de idade, de bonita figura, sem vicios, nem achaques, vende na rua e faz outros serviços de casa, vende-se por precisão : na rua da Cruz, n. 51, segundo andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, ha para vender, vindo na galera *Linda* de Liverpool, salitre, zarcão, sal de Epsen, pedra hume, roxo terra, e gesso grosso.

— Vende-se, por commodo preço, os seguintes livros latinos: — 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de Composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 Ciceros, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Philosophia por Genuzez : atrás da Matriz da Boa Vista, n. 22.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á complexão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na complexão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação : façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.	Dureza no ventre.	menstruação.
Alporcas.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda especie.
Ampolas.		Mal de pedra.
Areias (mal d'.	Enfermidades venereas.	Manchas na cutis.
Asthma.		Obstrucção de ventre.
Colicas.	Enxaqueca.	
Convulsões.	Erysipela.	Phthysica ou consumpção pulmonar
Debilidade ou extenuação.	Febres biliosas.	
	— intermitentes.	Retenção de urina.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	— de toda especie.	Rheumatismo.
	Gotta.	Symptomas secundarios.
Dysenteria	Hemorrhoidas.	
Dôr de garganta.	Hydropesia.	Tenores.
— de barriga.	Ictericia.	Ticodoloroso.
— nos rins.	Indigestões.	Ulceras.
	Inflamações.	Venereo (mal).
	Irregularidades da	

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada bocetinha, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles: o Sr. Soun he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSÉ LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de côres fixas, a **180** rs. ; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a **200** rs ; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a **220** rs. ; ditas finas adamascadas de lindas cores, a **280** rs. ; ditas pretas de salpicos e listras, a **200** rs. ; ditas para cobertas de lindos e variados desenhos, a **200** rs. ; madapolões, a **2,500**, **2,800**, **3,100**, **4,000** e **4,500** rs, a peça ; as varas, a **150**, **180**, **200**, **240**, e **280** rs. ; algodãozinho, a **160**, **180** e **200** rs. ; algodão mesclado, a **200** rs. ; dito azul muito encorpado, a **240** rs. ; dito de listras, a **200** rs ; dito entrançado, a **280** rs. ; castores de quadrinhos e de listras, a **320** rs. ; dito de padrões escuros e muito encorpado, a **360** rs. ; brim branco muito fino, a **1,200** rs. ; meia casemira muito fina, a **500** rs. ; casemira preta muito fina, a **3,500** rs. ; cortes de cassas de padrões novos, a **2,500** rs. ; cambraia branca, a **360** e **440** rs. ; dita muito fina com vara de largura, a **800** e **1,000** rs. ; cassas de quadros para babados, a **360** rs. ; ditas de listras a **320** rs ; hamburgo muito fino, a **480** rs ; platilha de algodão, a **200** rs. ; princeza muito fina, a **1,000** rs. ; alpaca fina, a **1,200** rs. ; lila, a **400** rs ; lenços de cambraia rendados, a **320** rs. ; ditos de chila imitando seda, a **280** rs. ; ditos para tabaco, a **160** rs ; panno da Costa, a **480** rs. ; meias para senhoras, a **280**, **400** e **480** rs. ; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos :

AÇO DE MILÃO.

FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.

PARNAHIBAS

ESPINGARDAS de caça de diversos qualidades.

PISTOLAS.

CLAVINOTES.

CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta : na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se, na rua Direita, n. 14, manteiga a 400, 480 e 560 rs., e queijos muito novos a 1$440 rs.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha para vender um thilbury com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se a casa terrea n. 46, da rua Augusta : a tratar na rua das Trincheiras, n. 48.

— Vende-se um moleque crioulo, com idade de 11 a 12 annos, de muito bonita figura, sem vicio nem achaque, e com pequeno principio de cozinheiro, e proprio para ser applicado ao mesmo officio, ou em outro qualquer, e veio do mato ha pouco : na rua do Crespo loja n. 16, esquina das Cruzes.

— Vendem-se superiores bichas de Hamburgo, das ultimas chegadas, e livros pautados em branco, de todos os tamanhos : no armazem de João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro, na travessa da Madre de Deos, n. 9.

— Vende-se um guarda livros, moderno e em bom uso, por 4$500 rs. : na rua estreita do Rosario, loja n. 21.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, tem para vender muito superior jacarandá em pranchões: para vêr no armazem do Dantas, na rua da Praia, e para tratar com o annunciante.

AOS BARATEIROS.

Não ha exageração, venham ver para crer, fazendas as mais baratas, que se tem annunciado segundo as suas qualidades:

Córtes de cassa chita, novos padrões, a . . .	1$900
Ditos de dita dita, finos arrendados, a . . .	2$500
Ditos de cambraias de cores de 6 varas, a . .	2$500
Ditos de cassa com seda, a 8$000 e a	9$000
Peças de cassas de quadros e listras, a	2$200
Ditas de chitas largas para coberta, a	5$000
Córtes de boas casemiras de cor, a	4$800
Casemiras pretas de mui boa qualidade e novas a	2$200
Merinó de cordão preto e verde, a	2$000
Alpaca que tem quasi duas larguras da commum, a	880
Dita de cores muito encorpada, a	680
Setim preto macáu puramente de seda, a . .	3$400
Chapeos francezes finos de fórmas modernas, a	6$800

e outras muitas fazendas brancas e de cores, todas baratissimas : na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

CÊRA DE CARNAU'BA E SEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

— Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martyrios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo ; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, cacimba d'agua de beber, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jaboticabeiros, ananazeiros, palmeiras e coqueiros : quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova, junto ao palacio do Sr. Bispo, ou em Goianna, na rua do Tanquinho, em casa do Sr. Felix de Oliveira.

— Vendem-se candelabros pé de bronze, para mesa de meio de sala, o mais rico possivel, com differentes gostos e por muito baixo preço : na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

FIGURAS DE PORCELANA.

Vendem-se figuras de porcelana de muito bonitos gostos, proprias para enfeites de mesas e consolos, que se vendem pelo modico preço de 5$000 rs. o par: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

A 20 RS. A CAIXA.

Vendem-se caixas com obreias a 20 rs. a caixa, bem como de 40 rs. e 60 rs. : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

AS VERDADEIRAS PENNAS DE AÇO.

Vendem-se as verdadeiras pennas de aço (bico de lança) em caixinhas e em carteiras, as quaes tem provado o melhor possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAPEL PAUTADO.

Vende-se muito superior papel de peso e pautado, bem como sem ser pautado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

ABOTUADURAS PARA COLLETES.

Vendem-se abotuaduras para colletes de diversas qualidades e gostos : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BOTO'ES PARA ENFEITES.

Vendem-se botões proprios para enfeites de vestidos de todas as cores : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

RICAS GRAVATAS.

Vendem-se ricas gravatas com mola e sem mola, pretas e de cores do melhor gosto possivel, bem como lenços para gravata, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAULO CORDEIRO.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), dito de Gasse sendo grosso, meio grosso e fino, Meuron e Gantois, em botes e meios botes, aonde os freguezes acharão estas diversas qualidades de boas pitadas sempre fresquinhas : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PARA RAPÉ.

Vendem-se superiores caixas para rapé, e de muito lindos modelos, tanto de tartaruga como de massa, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

MEIAS PINTADAS.

Vendem-se meias pintadas para homens, meninos e meninas, de superior qualidade e gosto, bem como brancas para meninos, meninas, senhoras e homens, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

SUPERIOR BANHA.

Vende-se muito superior banha em latas de 2 @, e pelo modico preço de 3$000 rs. ; a ella antes que se acabe : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

UM RELOGIO.

Vende-se um relogio de sabonete patente suisso, muito barato e em perfeito estado, bem como um trancelim muito bem feito e com uma pedra de brilhante no passador, que se venderá tambem por rs. 55$000 : na rua dos Quarteis n. 24.

LUVAS DE TORÇAL, SEDA E PELLICA.

Vendem-se luvas de torçal para meninas e senhoras, bem como de seda de cores para senhora e para homem, assetinadas, ditas de pellica lisas e enfeitadas, para senhora e para homem : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BANDEJAS.

Vendem-se muito bonitas bandejas e de todos, os tamanhos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

tanto para orchestras como para musica militar, vendem-se muito em conta, em casa de Brunn Praeger & C. rua da Cruz, N. 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao' : em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma : no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender moendas de canna, todas de ferro, de hum modello e construcçao' muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Domingos Alves Matheus, tem para vender no seu escriptorio da rua da Cruz n. 52, primeiro andar, calungas de barro vindos do Porto, e verdadeiros charutos de S. Felix de diversas marcas : tudo em porção e a preços commodos.

— Vende-se uma excellente casa, sita no bairro da Boa-Vista, com 30 palmos de vão, duas grandes salas, seis quartos, cozinha fora, quarto no quintal para pretos, sala e alcova forrada, grande quintal com bastantes fruteiras, sapotis, romeiras, pinheiras, coração da India, goiabeiras brancas e encarnadas, bananeiras de todas as qualidades, um grande alegrete, com bastantes flores : a tratar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24.

— Vende-se meia duzia de cadeiras, e tres bancas, por preço commodo : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11, junto ao theatro velho.

— Vende-se uma negrinha agil para tudo ; no sobrado encostado a igreja do Paraizo, da parte do Quartel.

— Vende-se uma escrava crioula, sabe cozinhar o ordinario de uma casa, engomma, e lava de sabão, vende-se por preço commodo : quem a pretender dirija-se a Sant'Anna de dentro, a fallar com o seu senhor, defronte da casa do Sr. João Venancio.

— Vende-se uma casa terrea, na rua Imperial, bem construida, com bom quintal, cacimba e portão, defronte do chafariz n. 45 ; a fallar na mesma rua casa n. 53.

— Vende-se milho em sacca muito novo : na rua do Rosario larga n. 39, (venda) e no becco do Azeite de Peixe, armazem de Joaquim Filippe da Costa e João Muniz de Barros n. 37.

— Vende-se uma pedra marmore branca, com 8 palmos de comprido, que serrada dá para 2 pares de consolos : quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 55.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro : quem o pretender dirija-se a rua das Boias, n. 16, segundo andar.

— Vende-se feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo : na rua de Santo Amaro n. 8.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com 2 a por 640 rs. : no Pateo do Carmo n. 1.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de 40 annos, muito possante, que cozinha, lava e cose costura chão, uma preta da mesma idade cozinha, lava e vende na rua ; e um optimo escravo proprio para sitio, por ser trabalhador de enxada e he muito possante.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a precos muito razoaveis.

DEPOSITO DE DOCES DE TODAS AS QUALIDADES, SECOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vendem-se tanto em porção como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geleia de goiaba e araçá muito peitoral, garrafas com refrescos de tamarindos para o calor, bolinhos bem feitos para chá, de diversas qualidades, assim como chá da melhor qualidade, e outras mais cousas que só a vista do comprador: na rua da Cruz n. 21, defronte ao chafariz.

— Vende-se milho em saccas muito novo : na rua larga do Rosario n. 39, venda ; e no becco do Azeite de Peixe, armazem de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, n. 37.

— Vende-se manteiga ingleza por 520 a libra, e franceza pelo mesmo preço ; azeite doce a canada por 4$800, e garrafa 640, vinho de Lisboa a canada por 2$000, e garrafa 280, e todos os mais generos por barato preço, assim como chá bom: na rua larga do Rosario defronte da igreja, venda n. 39, lado do sul.

— Vende-se um escravo moço e robusto, optimo canoeiro remador, e proprio para todo o serviço : na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma vacca, nova, gorda, muito mansa, parida de poucos dias, a qual dá de 3 a 4 garrafas de leite : na Soledade, sobrado que fica no oitão da igreja, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 fiteiros de amarello, envernisados e envidraçados, para porta de loja de miudezas: na praça da Boa Vista, n. 5.

— Vende-se uma escrava crioula, de 16 annos, recolhida, cose, faz labyrintho e engomma, boa para uma senhora a acabar de educar: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro proximo passado, o cabra Luiz, baixo, secco, cara comprida, barba já pintando, terá 40 a 45 annos, muito regrista : quem o pegar pode leva-lo a seu senhor Francisco Pinheiro de Araujo, no lugar da Guarita, junto a povoação de Itabaianna, ou no Recife na rua do Queimado n. 10, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, representa 40 annos pouco mais ou menos, fugido no dia 16 de fevereiro do sitio do Toque, no lugar da Torre com os signaes seguintes : estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, tem um signal muito visivel, que he, uma marca de ferida junto a fonte procurando o rosto, que foi talho ou algum tumor, he muito trabalhador de enchada, e ligeiro em todo o serviço que faz, costuma embriagar-se, levou camisa e calçade algodão grosso, chapeo de palha ; desconfia-se que tambem anda com uma caixinha de pinho de guardar roupa, e que esteja mesmo occulto pela Torre, estrada nova, Casa forte, Cachangá, ou nestes arrabaldes, trabalhando a titulo de forro, ou de pagar semana ; foi comprado a Rufino José dos Santos, morador em Campina Grande : quem o pegar, ou delle der noticia, sera' generosamente recompensado pelo abaixo assignado, assim como protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Recife 25 de fevereiro de 1853.— *Francisco Cavalcante Albuquerque*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem feitas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Ares, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes : — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel : levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas ; quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Geminio Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO